

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Débora Bresciani

GLOBO NOTÍCIA:

Noticiabilidade, temas e formatos em um programa jornalístico de curta duração

Porto Alegre  
2012

Débora Bresciani

**GLOBO NOTÍCIA:**

Noticiabilidade, temas e formatos em um programa jornalístico de curta duração

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Comunicação e Informação.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Antônio Camargo Porcello

Porto Alegre

2012

#### CIP - Catalogação na Publicação

Bresciani, Débora

Globo Notícia: Noticiabilidade, temas e formatos em um noticiário de curta duração / Débora Bresciani. -- 2012. 83 f.

Orientador: Flávio Antônio Camargo Porcello.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2012.

1. Televisão. 2. Noticiários. 3. Noticiabilidade. 4. Curta duração. 5. Globo Notícia. I. Porcello, Flávio Antônio Camargo, orient. II. Título.

Débora Bresciani

GLOBO NOTÍCIA:

Noticiabilidade, temas e formatos em um programa jornalístico de curta duração

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Comunicação e Informação.

Aprovada em 15 de maio de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Flávio Antônio Camargo Porcello (orientador) – PPGCOM/UFRGS

---

Prof. Dra. Cristiane Finger Costa – PPGCOM/PUCRS

---

Prof. Dra. Ana Cláudia Gruszynski – PPGCOM/UFRGS

---

Prof. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi – PPGCOM/UFRGS

*Aos meus pais, Enoir e Alita, por terem me dado  
mais que a vida, mas a oportunidade do  
conhecimento em todas as suas formas.*

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Flávio Porcello, pelos ensinamentos, pelas conversas cheias de ânimo sobre o telejornalismo e a vida, pela confiança durante todo o mestrado e, também, por me proporcionar a experiência do estágio docente junto aos alunos da disciplina de Telejornalismo I. A esse profissional competente e generoso toda a minha admiração e respeito.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em especial aos da linha de pesquisa Jornalismo e Processos Editoriais, por todo o conhecimento transmitido e, certamente, aplicado a este trabalho.

Aos colegas de mestrado, principalmente às amigas Sara Keller, Andressa Pesce e Patrícia Damasceno, que tornaram o caminho mais leve. À Débora Lapa pela ajuda na confecção do projeto de pesquisa para ingressar no mestrado.

Aos professores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Prof. Dr. Cláudio Mércio, Prof. Dra. Cristiane Finger e Prof. Dr. Marco Villalobos, que me ensinaram as bases do telejornalismo e incentivaram a continuidade desta pesquisa, iniciada ainda na graduação.

Ao meu pai, Enoir Bresciani, que de onde está, tenho certeza, zela por mim. À Alita Bresciani, minha mãe, por ter dado todo o suporte psicológico e afetivo para a realização do mestrado e deste trabalho. Aos meus familiares e amigos que acreditam e torcem para que eu tenha uma carreira acadêmica de sucesso.

E a Deus por colocar no meu caminho oportunidades e pessoas tão especiais.

*“El temor ante los efectos perversos de la televisión es real, pero también lo es el hecho de que este medio pone a muchos hombres en contacto con sus semejantes, con el mundo que les rodea.” (Soledad Puente)*

## RESUMO

Esta pesquisa aborda a produção de noticiários de curta duração e tem como objeto o Globo Notícia, produto jornalístico da Rede Globo com o tempo total de, aproximadamente, 4 minutos. O objetivo é identificar e analisar o perfil editorial deste programa com base em critérios de noticiabilidade, valores-notícia, temáticas abordadas e características dos formatos das notícias para assim sistematizar um conjunto de aspectos que singularizem este tipo de noticiário. Para tanto, adota-se a análise de conteúdo como metodologia para a avaliação de um *corpus* composto por 95 matérias de 12 edições do Globo Notícia vespertino, em períodos sazonais distintos do ano de 2011, nas duas primeiras semanas de dois diferentes meses: julho e novembro. Observou-se que o conteúdo jornalístico é alicerçado no espetáculo e apresentado em cinco formatos.

**Palavras-chave:** Televisão – Noticiários - Curta duração – Globo Notícia – Noticiabilidade.



## **ABSTRACT**

This research understands the production of short time news and has as object the Globo Notícia, a journalistic product of Rede Globo with the total time of approximately 4 minutes. The intention is to identify and analyse the editorial profile of this program, based on the criteria of newsworthiness, news values, themes and characteristics of the news pieces formats to systematize a set of aspects that particularize this kind of news. For this purpose, the content analysis was chosen as methodology for evaluation of a corpus consisting of 95 news pieces in 12 editions of Globo Notícia, in different seasons of the 2011, in the first two weeks of two different months: july and november. It was observed that the news content is grounded in the spectacle and presented in five formats.

**Keywords:** Television – TV News – Short time - Globo Notícia – Newsworthiness.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 NOTICIABILIDADE .....	15
2.2 O TELEJORNALISMO NO BRASIL: PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS .....	18
2.2.1 A Rede Globo .....	24
2.3 GÊNEROS JORNALÍSTICOS E NOTICIÁRIOS DE CURTA DURAÇÃO.....	28
2.4 FORMATOS .....	31
<b>3 OBJETO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	35
3.1 GLOBO NOTÍCIA .....	35
3.1.1 Cenário .....	36
3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	39
3.2.1 Validade em análise de conteúdo.....	41
3.2.2 Fidedignidade em análise de conteúdo.....	41
3.2.3 A pré-análise: delimitação do <i>corpus</i> .....	42
3.2.4 A exploração do material: codificação .....	43
<b>4 PERFIL EDITORIAL DO GLOBO NOTÍCIA</b> .....	47
4.1 ANÁLISE DAS EDIÇÕES SELECIONADAS .....	49
4.1.1 Edição da tarde de segunda-feira, 4 de julho de 2011 .....	51
4.1.2 Edição da tarde de terça-feira, 5 de julho de 2011 .....	51
4.1.3 Edição da tarde de quinta-feira, 7 de julho de 2011 .....	53
4.1.4 Edição da tarde de segunda-feira, 11 de julho de 2011 .....	54
4.1.5 Edição da tarde de terça-feira, 12 de julho de 2011 .....	55
4.1.6 Edição da tarde de quarta-feira, 13 de julho de 2011 .....	56
4.1.7 Edição da tarde de quinta-feira, 3 de novembro de 2011 .....	57
4.1.8 Edição da tarde de sexta-feira, 4 de novembro de 2011 .....	58
4.1.9 Edição da tarde de segunda-feira, 7 de novembro de 2011 .....	59
4.1.10 Edição da tarde de terça-feira, 8 de novembro de 2011 .....	60
4.1.11 Edição da tarde de quarta-feira, 9 de novembro de 2011 .....	62
4.1.12 Edição da tarde de sexta-feira, 11 de novembro de 2011 .....	63

4.2 GRAU DE ACUMULAÇÃO DAS CATEGORIAS .....	65
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE A – Exemplo de tabela de transcrição do <i>corpus</i>.....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO A – Grade de programação da Rede Globo.....</b>	<b>82</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O telejornalismo aumentou gradativamente seus espaços na grade de programação das TV's ao longo dos últimos 60 anos, período em que está presente em nosso país. Novos recursos tecnológicos, equipamentos eficientes, motos, helicópteros, enfim, o jornalismo ganhou agilidade e, em consequência, audiência, o que lhe garantiu mais espaço. Em 2005, a Rede Globo, com uma grade de programas estabelecida há muitos anos sem grandes modificações, abriu horário para um noticiário de cerca de três minutos de duração em duas edições diárias, uma pela manhã e outra no final da tarde: o Globo Notícia. Para Fantinatti, com a inserção deste produto noticioso “se percebe a intenção da rede de evitar que o telespectador fique sem um programa informativo por mais de duas horas e meia” (2009, p.8).

Pode-se notar também uma modificação da televisão nos últimos anos para adequar-se as novas mídias, principalmente à Internet. A atualização momentânea de textos, fotos e vídeos faz com que o jornalismo *on-line* esteja sempre à frente na corrida da informação. Se antes a maioria do conteúdo *web* era ainda em formato de mídia impressa, essa limitação desaparece assim que os serviços de voz e vídeo começaram a competir diretamente com os atuais canais de mídia.

Segundo Tourinho (2009), é na evolução constante da Internet e nas inovações que ela já proporciona que teremos respostas úteis e diversas pistas para o entendimento do futuro modelo do telejornalismo. De qualquer modo, a televisão conquistou uma posição hegemônica no que diz respeito a uma audiência expressiva e ainda está longe de ser superada. De acordo com pesquisa encomendada pelo Tribunal Superior Eleitoral (SENSUS, 2010), em que as alternativas de respostas oferecidas para a pergunta sobre qual a frequência de acesso aos meios de comunicação eram “Sempre, Às vezes, Raramente e Nunca”, 81% dos indivíduos declararam que a televisão é um meio ao qual sempre têm acesso, seguido de um distante segundo lugar de 57,7% do rádio e em terceiro a Internet com 31,3%.

Neste contexto de centralidade da televisão, a Rede Globo lidera os índices de audiência, mesmo com o aumento da concorrência dos últimos anos, e aparece como emissora preferida para 69,8% dos entrevistados de uma pesquisa sobre hábitos de informação e formação de opinião encomendada pelo Governo Federal (META, 2010). O mesmo estudo aponta que o Jornal Nacional é o telejornal mais assistido no país (56,4%) e que a confiança na emissora é o principal motivo para assisti-lo (27,8%).

O propósito desta dissertação está relacionado ao interesse pessoal da autora pelo telejornalismo, com o qual trabalha há mais de seis anos e já produziu trabalho de conclusão de curso sobre o tema. A monografia intitulada “*Globo Notícia: o perfil de um noticiário de três minutos*”, apresentada em 2006, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, é o marco inicial da trajetória deste estudo. A pesquisa desenvolvida ainda na faculdade de jornalismo objetivou traçar um perfil das características principais do programa com duas edições diárias e um ano de existência na época. Para tanto, os depoimentos de três professores doutores da área de telejornalismo foram fundamentais durante as análises sobre o objeto: Prof. Dra. Cristiane Finger (PUCRS), Prof. Dr. Marco Villalobos (PUCRS) e Prof. Dr. Flávio Porcello (UFRGS). Busca-se agora um aprofundamento da pesquisa, tomando o objeto por outro ângulo e propondo novas apreciações.

Procura-se aqui apontar avaliações sobre a qualidade do jornalismo na televisão brasileira, pois a TV é alvo de críticas ao não aprofundar acontecimentos em edições cada vez mais submetidas à velocidade do meio. Em um espaço pequeno de programação, os editores realizam uma “filtragem” de informações para obter uma síntese, concretizando o conceito de *gatekeepers*, elaborado por Kurt Lewin em 1947. Wolf define o termo como “um indivíduo ou um grupo que tem o poder de decidir se deixa passar ou interrompe a informação” (2005, p.184).

Por trás da notícia, há o olhar do operador de câmera e do repórter sobre os fatos. O material que os dois irão produzir em campo será recortado e reconstruído no momento da edição, fazendo com que as imagens e as entrevistas complementem a narrativa produzida pelo repórter (PORCELLO, 2006). Essa construção – proveniente da interpretação que o jornalista faz da realidade social e submetida ainda a outros fatores, como interesses comerciais e pressões organizacionais – reduz a complexidade dos acontecimentos e torna o mundo mais compreensível para o telespectador. Por essa sua capacidade de organizar o entorno caótico é que o telejornalismo torna-se um lugar de referência e de importante foco da pesquisa em Comunicação (VIZEU; SANTANA, 2009).

Deste modo, a presente pesquisa visa desenvolver um estudo sobre um produto do telejornalismo que não é absolutamente novo, já que existe um histórico de noticiários de curta duração<sup>1</sup> veiculados também fora da Rede Globo, que serão citados em capítulo posterior, contudo, é uma alternativa dos agentes de televisão para dar ênfase e relevância aos

---

<sup>1</sup> Por curta duração compreendemos o noticiário de tempo total inferior a 5 minutos apresentado em bloco único, ou seja, sem intervalos.

fatos, ao mesmo tempo em que chamam a atenção do público para o próximo telejornal da grade. Como objeto de pesquisa foi escolhido o atual modelo do Globo Notícia.

Ao tomar este nosso objeto, procuramos problematizá-lo a partir da ideia do jornalismo como campo capaz de produzir construções sociais da realidade através das notícias (TRAQUINA, 2001, 2002), e que a televisão está fadada a restrições rígidas de espaço e tempo. Assim, este estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: De que forma são escolhidas as notícias para um noticiário de curta permanência no ar?

O objetivo geral da pesquisa, portanto, delimita-se em identificar o perfil editorial deste programa. A partir dele, estabelecemos alguns objetivos específicos, listados abaixo:

- a) Identificar os critérios de noticiabilidade relacionados aos valores-notícia;
- b) Mapear as principais temáticas abordadas;
- c) Definir os formatos das matérias que aparecem em um programa de ritmo ágil.

O *corpus* escolhido abrange edições do Globo Notícia vespertino que estão disponibilizadas no portal Globo.com, em períodos sazonais distintos do ano de 2011, nas duas primeiras semanas de dois diferentes meses: julho e novembro.

Desde a primeira pesquisa, desenvolvida em 2006, o Globo Notícia passou por alterações. A edição da manhã, por exemplo, atualmente está inserida dentro do programa Bem Estar, como um quadro noticioso. A edição vespertina ganhou 1 minuto a mais no tempo total e agora é apresentada por Patrícia Poeta, nova integrante da bancada do Jornal Nacional.

Para entender a localização deste novo trabalho, torna-se necessário apresentar um breve panorama sobre as investigações de mestrado e doutorado que dialogam com o tema, mesmo sem abordar o objeto. Esta revisão é procedente de pesquisa no banco de teses e dissertações da Capes. O primeiro passo foi localizar os estudos sobre telejornalismo. O sistema de busca resultou em 319 itens da área. Para restringir a pesquisa, inseriu-se o termo “Globo” junto à palavra “telejornalismo”, o que resultou em 120 trabalhos dos mais variados temas que vão desde estudos de recepção a representações de conteúdos de programas da emissora em questão. Ao digitarmos a palavra “noticiabilidade”, 56 resultados apareceram relacionados aos mais diversos meios de comunicação. Ao visualizar estes, direcionamos o foco aos que se referiam ao jornalismo de TV, especificamente.

A dissertação de Washington José de Souza Filho (2009), intitulada “*O Brasil do horário nobre: a construção da notícia e os critérios de noticiabilidade em cinco telejornais brasileiros*”, desenvolvida na Universidade Federal da Bahia, busca a compreensão da representação sobre o país e como ela está relacionada ao entendimento do conceito de notícia

nacional, a partir da elaboração de uma tipologia que define os critérios de noticiabilidade aplicados para a realização de telejornais. Da mesma forma, Michele Boff da Silva Limeira (2006), em tese de doutorado, definiu os critérios de noticiabilidade e as interações sociais que atuam no processo produtivo e no conteúdo jornalístico de três programas da emissora Rede Vida, na pesquisa “*Comunicação e diálogo na Rede Vida: um olhar interacionista sobre o jornalismo*”, apresentada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Outros trabalhos se focam no perfil editorial dos programas, como a dissertação de Marli dos Santos (1998), “*Homem que mordeu o cão: um estudo da linguagem sensacionalista nas reportagens policiais do telejornal Aqui Agora*”, defendida na Universidade Metodista de São Paulo. Utilizando-se de entrevistas e observações *in loco* para definir os critérios de noticiabilidade e influência da linguagem, o estudo delineou um perfil do programa.

Destaca-se também a dissertação de mestrado de Cristiane Finger (1997), “*A violência na ‘agenda’ do telejornalismo brasileiro*”, desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Finger elaborou categorias de acordo com os diversos assuntos que são rotineiramente divulgados nos telejornais, tais como economia, política, saúde, etc. Seguimos seus passos à medida que nos preocupamos em identificar as principais temáticas abordadas no Globo Notícia.

Dado esse breve panorama sobre estudos que articulam com o assunto desta pesquisa, parte-se para a apresentação da estrutura da dissertação. No próximo capítulo, será desenvolvido o referencial teórico. Dentro da teoria do *newsmaking*, interessa-nos a noticiabilidade, estabelecida pelos valores-notícia. E para entender como o telejornalismo se desenvolveu no país nas últimas seis décadas torna-se necessário situar o leitor retomando os principais fatos históricos sobre este tema e assinalar a posição da Rede Globo neste contexto. Além disso, apresentamos a conceituação de gêneros jornalísticos, trazendo alguns exemplos de noticiários de curta duração já veiculados na televisão brasileira, as estruturas que compõem um telejornal e os formatos de notícias.

O terceiro capítulo concentra-se na metodologia utilizada para conduzir este trabalho. Há a introdução da Análise de Conteúdo (AC) como método eficiente para alcançar os objetivos propostos. Elucida-se de que forma foi definido o *corpus* de pesquisa e como se deu a captação e avaliação dos dados. Também é estabelecida uma categorização temática de notícias, a fim de delinear quais as principais pautas em foco no material coletado. Em uma segunda parte apresenta-se o programa que é objeto principal de análise, o Globo Notícia.

No capítulo seguinte, traça-se o perfil editorial do Globo Notícia, apresentando o tratamento dos resultados. Identificam-se, na descrição das principais matérias de cada edição, os valores-notícias definidos na rotina de produção deste noticiário e as categorias temáticas em que os fatos se agrupam.

Por último, apresentam-se as considerações finais desta pesquisa com base nos resultados encontrados na análise dos conteúdos das edições escolhidas. Pretende-se assim relatar as características editoriais do programa.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para atingir o objetivo de pesquisa descrito na introdução, busca-se, neste capítulo, apresentar a teoria do *newsmaking*, contemplando os critérios de noticiabilidade que dão aos fatos os chamados valores-notícia. O aporte teórico, neste sentido, apóia-se em Vizeu (2005) e Wolf (2005) com a descrição dos aspectos de noticiabilidade no telejornalismo brasileiro.

Procura-se, também, traçar um breve histórico do telejornalismo no país para se entender onde os agentes produtores estão inseridos e a circunstâncias que originaram os noticiários de curta duração na programação da TV.

### 2.1 NOTICIABILIDADE

A teoria do *Newsmaking* propõe que o jornalista é o construtor da realidade, representando um avanço em relação a teoria do *Gatekeeper*, a qual denota apenas a ação do jornalista na tomada de decisões sobre o que é notícia, mas não a respeito do que cada profissional pode dar de enfoque a ela. Os teóricos do *Newsmaking* relacionam a confecção de matérias como fábrica de modelo industrial, configurando um padrão de rotinização do trabalho dos profissionais.

Fonseca (2010) aborda a questão da rotina de trabalho como um dos aspectos determinantes para o sucesso comercial de um veículo jornalístico:

É importante atentarmos para o fato de que a rotinização não deve visar a total neutralidade jornalística, desmistificada por diversos teóricos de diferentes áreas do conhecimento. Tampouco deve ser entendida como algo negativo, como sugerem os novatos que ingressam no jornalismo por ser uma profissão pretensamente privada de rotina. Ela serve, além da questão da eficiência produtiva, à possibilidade de aumentar a credibilidade e facilitar o consumo do produto pelo público. Não havendo rotinização, é praticamente impossível um telejornal ou programa de rádio entrar no ar nos mesmos dias e horários de sempre, ou um jornal impresso chegar às bancas ou na casa do assinante em um horário determinado e conhecido para ele (2010, p. 33).

Os elementos da cultura profissional entrelaçam-se com as características da organização do trabalho e isso define justamente os conjuntos de fatores que os eventos devem possuir (ou apresentar aos olhos dos jornalistas) para ser transformados em notícias. Portanto, a noticiabilidade “é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de

vista do profissionalismo dos jornalistas –, para adquirir a existência pública de notícia” (WOLF, 2005, p. 195).

Esta seleção de eventos está estreitamente ligada aos processos que padronizam e tornam rotineiras as práticas de produção. Para Tuchman (1973), sem uma certa rotina para fazerem frente aos acontecimentos imprevistos, as organizações jornalísticas faliriam.

Quando o jornalista entra em luta, suas decisões são canalizadas para duas vias: uma prática e outra técnica. Sua tarefa diária implica, sobretudo, em decidir. Ele se vê envolvido por tarefas práticas (ação-atuar), que lhe fazem crescer e aperfeiçoar, e somente uma parte desse trabalho será técnico (ação-produção), quando decidir a forma que dará a sua história e quando tenha claro qual é a luta que deve mostrar para deixar o público informado adequadamente (PUENTE, 1997, p. 131, tradução nossa).

No presente estudo, pretende-se analisar a relevância das notícias partindo do pressuposto dos critérios de noticiabilidade, estabelecidos pelos valores-notícia:

Os valores-notícia são critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção, isto é, não estão presentes só na relação de seleção de notícias, mas participam de todas as operações anteriores e posteriores à escolha, embora com um relevo diferente em cada situação (VIZEU, 2007, p. 225).

Dentro das categorias estabelecidas por Vizeu (2005), a *importância*<sup>2</sup> é uma das subdivisões dos valores-notícia. A definição instituída pelo autor abrange: o *grau hierárquico dos envolvidos no fato*, ou seja, quanto mais o assunto estiver ligado a personalidades de destaque na sociedade, mais possibilidade tem de virar notícia; o *impacto sobre a nação e interesse nacional*, que diz respeito ao grau de significação e importância, de proximidades geográficas, de atingir o imaginário, etc; a *quantidade de pessoas envolvidas no fato*, por conseguinte, quanto maior o número de pessoas envolvidas num desastre, quanto maior for a presença de pessoas famosas (artistas, políticos, autoridades) na ocasião, maior é a visibilidade do acontecimento e o seu valor-notícia; a *relevância e significação do fato quanto à sua potencial evolução e consequência*, logo, fatos que possam apresentar desdobramentos futuros são mais jornalísticos do que aqueles que se esgotam em si mesmos.

Wolf, por sua vez, também afere os critérios de noticiabilidade aos processos de produção, onde os agentes são as empresas jornalísticas e os jornalistas.

---

<sup>2</sup> Neste caso, estabelece-se que importância é sinônimo de relevância.

O elemento fundamental das rotinas de produção, isto é, a escassez de tempo e de meios, acentua a relevância dos valores/notícia, que acabam se encontrando profundamente radicados em todo o processo de informação. Esse processo compõe-se de diversas fases, variadas segundo a organização do trabalho específica de cada redação e de cada meio de comunicação (2005, p.228).

Para Gomes (2006), dentro do modelo de jornalismo que a sociedade ocidental adota, que assume a noção de esfera pública e a perspectiva liberal da responsabilidade social do jornalismo, as noções de verdade e relevância podem se configurar como parâmetros de qualidade no telejornalismo.

Verdade e relevância como parâmetros de qualidade indicam, portanto, que esses são atributos requeridos para a notícia. Verdade significa que a notícia está em conformidade com o fato do qual trata; e relevância significa que (a) as informações são importantes no interior da área temática objeto da cobertura e (b) as informações são adequadas a uma expectativa da parte dos indivíduos. Em relação à expectativa dos indivíduos, pode-se dizer que elas são de duas ordens: da ordem da recepção, o fenômeno pelo qual os indivíduos se percebem identificados e familiarizados com um determinado tipo de noticiário; da ordem da política, relativa ao esperado papel social que a atividade jornalística deva exercer na sociedade (GUERRA apud GOMES, 2003, p.11).

Os parâmetros de relevância e, portanto, os parâmetros de julgamento da qualidade jornalística são os valores-notícia, aqueles que indicam as expectativas de uma dada sociedade em relação ao jornalismo. A notícia, seja ela ouvida no rádio, lida nos jornais ou vista na TV, ganha muito de sua configuração em função das características do próprio meio no qual circula. Daí a importância de analisarmos a notícia em relação às características que ela ganha quando elaborada para transmissão na televisão (GOMES, 2006).

Para Vizeu, a noticiabilidade é definida como “o conjunto de elementos com os quais as empresas jornalísticas controlam e produzem a quantidade e o tipo de fatos, entre os quais vai selecionar as notícias” (2005, p. 26). Os valores-notícias, por conseguinte, são componentes da noticiabilidade e a combinação deles vai ajudar o jornalista a estabelecer quais fatos que são suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia.

A esse respeito, o autor também desenvolve um conceito importante associado ao telejornal e a seus agentes produtores. Segundo Vizeu, os jornalistas de televisão constroem e trabalham o telejornal a partir de uma ideia de *audiência presumida*, tanto para explicar a

escolha dos assuntos a serem tratados, como a ordem de apresentação e o tratamento dado a esses fatos buscando uma ideia imaginada de audiência:

Os jornalistas constroem antecipadamente a audiência a partir da cultura profissional, da organização do trabalho, dos processos produtivos, dos códigos particulares (as regras da redação), da língua e das regras do campo das linguagens para, no trabalho da enunciação, produzirem discursos (2005, p. 13).

Nesta hipótese, baseada na perspectiva da teoria do *contrato de comunicação* proposta por Charaudeau (1994), os jornalistas estão convencidos de que detêm um conhecimento preciso do que interessa ao público, assim como as melhores formas que devem ser adotadas para se contar uma história. Há uma espécie de “fórmula” adotada para tornar factível o telejornal frente às exigências das várias pressões da redação (PICCININ, 2006).

Para ajudar a compreender como os jornalistas brasileiros tomam a construção da notícia, torna-se pertinente resgatar a história de como os programas jornalísticos se desenvolveram na televisão desde os seus primórdios no país. É o que vamos ver no próximo subitem deste capítulo.

## 2.2 O TELEJORNALISMO NO BRASIL: PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS

Os primeiros telejornais brasileiros eram produzidos precariamente, segundo Rezende (2000). As falhas originavam-se tanto das deficiências técnicas quanto da inexperiência dos profissionais, a maioria procedente das emissoras de rádio. Para Canali (2002), o telejornalismo no Brasil custou a ser reconhecido em função do alto custo e da demora na revelação dos registros em película.

Data de 20 de setembro de 1950, a transmissão – pela TV Tupi, Canal 6 de São Paulo – da edição inaugural do primeiro telejornal brasileiro, chamado de Imagens do Dia. O noticiário contava com uma pequena equipe composta pelo redator e apresentador Ruy Resende e os cinegrafistas Jorge Kurjian, Paulo Salomão e Afonso Ribas. Estes eram responsáveis por colocar no ar uma sequência de filmes dos últimos acontecimentos locais. A primeira reportagem filmada exibida foi o desfile cívico-militar pelas ruas de São Paulo. Em 1952, a TV Tupi criou outro jornal, o Telenotícias Panair, que era transmitido diariamente, às 21h (REZENDE, 2000).

Contudo, o telejornal de maior destaque na década de 1950 foi o Seu Repórter Esso, que surgiu na TV Tupi do Rio de Janeiro em 1º de abril de 1952, apresentado por Gontijo Teodoro e, no ano seguinte, estreou na TV Tupi de São Paulo (REZENDE, 2000). O programa, conforme Esquenazi (1993), possuía uma abertura de 20 segundos, 10 minutos de noticiário sem intervalo, 30 segundos de comercial da Esso e mais 20 segundos de encerramento. O telejornal, durante anos, era o primeiro em audiência no horário da noite e seu conteúdo abrangia notícias nacionais e internacionais:

Nos grandes acontecimentos, como guerras, retiravam o comercial e o telejornal crescia meia hora. Nas primeiras edições do Repórter Esso, [...] Gontijo usava o slogan ‘O primeiro a dar as últimas’, substituído depois pelo lema que todo o brasileiro passou a repetir com orgulho até dezembro de 1970, quando saiu do ar o Repórter Esso: a testemunha ocular da história (ESQUENAZI, 1993, p. 25).

O sucesso relativo dos primeiros telejornais brasileiros não deixava de mostrar as falhas tanto técnicas quanto profissionais. Os radialistas, que faziam às vezes de apresentadores, anunciavam as notícias com o estilo “forte e vibrante” copiado da locução de rádio. Sem poder contar ainda com o videoteipe, o jornalismo direto do estúdio, “ao vivo”, ocupava quase todo o tempo dos noticiários e exigia dos profissionais, mais do que uma boa voz, manter uma postura frente às câmeras de 16 milímetros (REZENDE, 2000).

Na fase inicial da televisão no Brasil, duas características eram marcantes nos telejornais: a herança radiofônica e a imagem praticamente estática. Nesta época, a programação televisiva apresentava um baixo índice de noticiários, pois sofria atraso em comparação com a instantaneidade do rádio.

Por causa da demora na revelação e montagem dos filmes, a transmissão de imagens dos fatos sofria um atraso de até doze horas entre o acontecimento e sua divulgação nos telejornais. E essa situação só se alterou com o Repórter Esso, em que o apoio de um anunciante de grande porte e o acordo com a agência de notícias norte-americana *United Press International* (UPI) proporcionou a libertação da narração exclusivamente oral e o uso mais frequente de matérias ilustradas (REZENDE, 2000, p. 106).

De acordo com Canali, “a película só podia ser usada uma vez e a quota para cada reportagem era pequena, racionada. Logo, a entrevista perdia a espontaneidade e, portanto, a credibilidade” (2002, p. 61). Quando a emissora liberava uma quantidade de filme para gravar uma entrevista, o repórter combinava e ensaiava com o entrevistado o que dizer e em quanto tempo dizer porque, se houvesse falha, não havia como corrigir ou regravar.

A década de 1960 foi marcada por inovações no telejornalismo brasileiro. Filmes estrangeiros dublados e a chegada do videoteipe, encomendado especialmente para registrar a inauguração de Brasília, acompanharam uma fase de “grande criatividade e expansão intelectual” (BARBOSA LIMA, 1985, p. 10). O símbolo dessa mudança foi o Jornal de Vanguarda, transmitido pela TV Excelsior, a partir de 1962. Para Rezende, como o nome já expressava, o noticiário introduziu muitas novidades na concepção de telejornalismo:

A principal foi a participação de jornalistas como produtores e – acontecimento inédito – como apresentadores das notícias cronistas especializados: Newton Carlos, Villas-Bôas Correia, Millor Fernandes, João Saldanha, Gilda Müller e Stanislaw Ponte Preta [...]. Para complementar essa equipe talentosa, o texto jornalístico ganhava força na locução de Luís Jatobá e Cid Moreira (2000, p. 107).

O Jornal de Vanguarda, levado ao ar de segunda a sexta-feira, às 22h, misturava irreverência e furos jornalísticos. Esquenazi, por sua vez, ressalta que os profissionais “ousaram em todos os sentidos. Célio Moreira, por exemplo, [...] fazia o Sombra, um personagem que só dava notícias terrificantes, como a lista dos cassados” (1993, p. 27). Entretanto, a originalidade do telejornal não resistiu à censura da ditadura militar. Depois do surgimento do Ato Institucional nº 5, os produtores decidiram extingui-lo antes que definhasse pouco a pouco.

Rezende (2000) destaca que a maneira de fazer telejornalismo no Brasil sofreu novas alterações no período do governo militar. O modelo norte-americano foi adotado e as mudanças na linguagem televisiva eram visíveis. Os noticiários padeciam com a falta de um estilo próprio. Ainda no final dos anos 1960, mapas e fotos e, mais raramente o videoteipe, eram usados para ilustrar as informações verbais. A televisão brasileira terminou a década embasada em programas de grande apelo popular, como as novelas, os “enlatados” (filmes e séries procedentes dos Estados Unidos) e os *shows* de auditório. Entretanto, neste momento, dois fatos marcam o início de uma nova fase: a criação do Jornal Nacional pela Rede Globo de Televisão – que substituiu o Jornal da Globo na programação – e o fim do Repórter Esso da já debilitada TV Tupi.

O Jornal Nacional, lançado em setembro de 1969 e apresentado por Hilton Gomes e Cid Moreira, foi o primeiro a ser transmitido em rede para Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Brasília. O estilo de linguagem, a narrativa e a figura do repórter de vídeo vinham do modelo americano. Para Paternostro (1999), a implantação de novas tecnologias e a modificação da linha editorial de acordo com as circunstâncias

mantiveram o Jornal Nacional como líder de audiência. Todavia, o programa não escapou da censura no tempo do regime militar:

Havia a censura, que podia encontrar um clima pouco hostil na Globo, mas ela operava. Pelo telefone, chegavam as mais absurdas proibições: não se podia chamar *Mao Tse-Tung* de líder na notícia do seu falecimento, não foi possível noticiar que a Censura Federal havia proibido a exibição da novela *Despedida de Casado* da própria Globo em 1977, exigiu-se parcimônia e pouca emotividade na cobertura dos enterros de Juscelino Kubitschek e João Goulart [...] e até uma entrevista com o ministro da saúde sobre o surto de meningite teve sua ida ao ar impedida pela censura. [...] Também é verdade que, muitas vezes, nem era preciso que a censura do governo interviesse. A da própria casa, através dos diretores, e a autocensura dos repórteres, copidesques e editores davam conta do recado (SILVA, 1985, p. 39).

A TV Bandeirantes de São Paulo apostou na inovação com o *Titulares da Notícia*, em 1970. A principal atração do noticiário era a dupla de cantores sertanejos Tônico e Tinoco na apresentação de informações relativas ao interior paulista. Havia também a valorização do repórter que participava ativamente da cobertura dos acontecimentos, conferindo ao telejornal grande credibilidade.

A TV Tupi, por sua vez, tentou superar o impacto do fim do *Repórter Esso* com o lançamento do *Rede Nacional de Notícias*. Entretanto, o grande sucesso da época foi conquistado por uma emissora pública, a TV Cultura, através do *A Hora da Notícia*. O jornal, cuja linha editorial era conduzida por Fernando Pacheco Jordão, depois substituído por Wladimir Herzog, em 1974, priorizava os depoimentos populares a respeito dos problemas da comunidade. As razões que levaram o programa à liderança de audiência da emissora, porém, não estavam de acordo com os interesses políticos da época, o que acarretou na morte brutal de Herzog, “vítima da intolerância política” (REZENDE, 2000, p. 112).

Durante os anos do governo militar, o telejornalismo, principalmente o praticado na Globo, afastou-se dos grandes fatos políticos nacionais e priorizou os programas de entretenimento para manter a audiência. Neste cenário, surgem outros telejornais: o *Hoje*, no horário do almoço, e um no fim da noite, que recebeu vários títulos antes de, definitivamente, *Jornal da Globo*. Também na década de 1970, a Globo criou o *Globo Repórter*, para tentar abordar assuntos com maior profundidade, por meio da linguagem do documentário, o que não era possível nos outros telejornais, especialmente no *Jornal Nacional*. Outra vertente aberta foi a do jornalismo especializado, mediante o *TV Mulher*, já extinto, e o *Globo Rural*, que mantém uma audiência cativa ainda hoje. Em 1973, surgiu o *Fantástico – O Show da*

Vida. Idealizado por Bonifácio de Oliveira e Borjalo, representava uma combinação entre entretenimento e jornalismo na linha do espetáculo.

O abrandamento da censura proporcionou a revitalização do telejornalismo no início da década de 1980. Vários programas de entrevistas e debates foram criados: Encontro com a Imprensa, na TV Bandeirantes, *Vox Populi*, na TV Cultura, Diário Nacional, na TV Record e Globo em Revista, na TV Globo. A Bandeirantes cedeu amplo espaço para uma diversificada série de programas jornalísticos: *Variety*, ETC, Outras palavras, Bastidores, Nova Mulher e Crítica e Autocrítica (REZENDE, 2000).

Segundo Canali (2002), os militares já debilitados com as críticas dos meios de comunicação de um modo geral, decidiram dividir ainda mais as forças das TV's. Apesar do interesse dos grupos Abril, Jornal do Brasil, Gazeta, Visão, entre outros, pela concorrência pública da falida TV Tupi, os escolhidos para ganhar a concessão dos canais da emissora foram os grupos do empresário Adolpho Bloch, que fundou a TV Manchete, e do empresário Silvio Santos, criador do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

No telejornalismo, a Manchete arriscou-se ao colocar no ar por duas horas, em horário nobre, o Jornal da Manchete, conseguindo alcançar significativos 8 pontos no IBOPE, quando a concorrência em questão era um dos maiores fenômenos de público da história da televisão brasileira, a novela Roque Santeiro, da Rede Globo. O SBT também investiu em jornalismo. A emissora reformulou o visual, com novas vinhetas e a modernização tecnológica, adquirindo câmeras Super-VHS, ilhas de edição e equipamentos de computação gráfica. Além da melhoria técnica, o SBT lançou um noticiário com uma nova fórmula: o Telejornal Brasil, ancorado pelo jornalista Boris Casoy. A rápida ascensão na escala de audiência mostrou que o programa incutiu nos telespectadores outra maneira de acompanhar as notícias.

Casoy não conformou sua função ao modelo norte-americano de ancoragem. De forma singular, além de ler as notícias e conduzir o noticiário, ele passou a fazer entrevistas e emitir comentários pessoais sobre os fatos noticiados, o que para alguns críticos e profissionais de outras emissoras era uma deturpação do trabalho do âncora. A resposta do público se refletiu logo no faturamento e o TJ Brasil veio a se transformar no segundo produto do SBT a atrair mais publicidade, superado apenas pelo programa de Silvio Santos (REZENDE, 2000, p. 127).

No dia 25 de janeiro de 1984, a TV Cultura realizou a cobertura ao vivo do comício a favor das eleições diretas para presidente, realizado na Praça da Sé, em São Paulo. “A partir de então, a televisão brasileira adere à campanha das eleições Diretas já” (MATTOS, 2010, p. 223).



Na década de 1990, a Globo ainda estava ligada a imagem de permanente aliada do poder dominante, principalmente depois das eleições de 1989, em que a emissora foi acusada de editar tendenciosamente um debate entre os candidatos Luis Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Mello, favorecendo este. Depois do episódio, a Central Globo de Jornalismo passou a ser dirigida por Alberico Souza Cruz, que tinha como propósito a substituição do “jornalismo de estúdio” por um “jornalismo de rua”. Para Rezende, “ao estimular a cobertura externa, se preciso ‘ao vivo’, ele pretendia mudar um comportamento que até então prejudicava a produção jornalística da emissora” (2000, p. 130). O diretor de jornalismo da Globo queria uma televisão instantânea, que refletisse o fato no momento em que ele estivesse acontecendo.

Um resultado positivo dessa mentalidade registrou-se no início de 1991, na cobertura que a Globo fez da Guerra do Golfo. [...] A Globo entrava ‘ao vivo’ com o repórter Pedro Bial de diversas capitais do oriente – Bagdá, Tel-Aviv e Riad –, da Europa e dos Estados Unidos, com os jornalistas Ernesto Paglia, Paulo Henrique Amorim e Rodolfo Gamberini (REZENDE, 2000, p. 130).

O telejornalismo do SBT, por sua vez, continuou avançando. Jornalistas como Hermano Henning, e mais tarde, Lilian Witte Fibe saíram da Globo para apresentar o TJ Brasil. O programa Aqui e Agora, lançado em 20 de maio de 1991, trouxe de volta o estilo radiofônico de informar, popularizando os planos-sequência para dar mais realismo, dramaticidade e suspense às histórias. Já na TV Bandeirantes, o Jornal da Bandeirantes aderiu à mescla de funções do âncora. Desde 1996 na emissora, Paulo Henrique Amorim acumulou os cargos de repórter, editor e apresentador.

Além da multifuncionalidade dos profissionais, outra característica dos telejornais na década de 1990 foi aderir à tendência da uniformização dos conteúdos informativos, o que deixava os noticiários muito semelhantes entre si. Para Hoineff, a concorrência pode ser apontada como fator predominante dessas implicações, mas não abalou a qualidade do conteúdo exibido.

A televisão brasileira, ainda que em pleno estágio de massificação, tem respondido crescentemente ao seu compromisso social, talvez até porque ela já tenha levado ao limite sua capacidade de fugir desse compromisso. O salto qualitativo dado pelo telejornalismo nos anos 90 é uma razoável demonstração disso: ele se libertou em muitos casos das amarras oficiais, expandiu seu universo temático, encontrou novas formas de tratamento e ganhou até sopros de independência em relação ao empresariado do setor (1996, p. 37).

As mudanças estruturais não ocorreram somente nos formatos dos telejornais. Em 15 de outubro de 1996, entrou no ar a Globo News, canal de televisão por assinatura, destinado à exibição de notícias 24 horas por dia. Sob o *slogan* “A vida real em tempo real”, a programação visou preencher a lacuna de um telejornalismo aprofundado, limitado pelas grades de programação dos canais abertos. Seguindo a trilha da televisão temática, o Canal Rural surgiu em novembro de 1996, resultado da ação conjunta da Rede Globo e da Rede Brasil Sul (RBS TV), pertencendo apenas à última depois dos primeiros anos no ar.

Enquanto a Globo investia na intensificação do telejornalismo, o SBT apostava na internacionalização das notícias. Em uma parceria com a emissora norte-americana CBS, lançou o Jornal do SBT – Telenotícias CBS, transmitindo diretamente de Miami, no horário das 19h30min às 20 h. As notícias nacionais eram ancoradas por Hermano Henning e a edição internacional apresentada pelo casal Eliakim Araújo e Leila Cordeiro. O programa, todavia, teve vida curta. Quatro meses depois não era mais veiculado, permanecendo a transmissão apenas dos boletins Notícias de Última Hora, que traziam os acontecimentos mais relevantes de hora em hora. “O que antes era papel dos jornais impressos, ‘dar a notícia em primeira mão’, hoje cabe ao chamado jornalismo eletrônico” (MARINHO, 2004, p.13).

Em 2005, surge o Globo Notícia, noticiário de aproximadamente 3 minutos de duração da Rede Globo, apresentado em duas edições diárias semanais e em uma edição aos sábados e domingos.

### 2.2.1 A Rede Globo

No final da década de 1950, havia uma forte presença de capital estrangeiro no Brasil, consequência tanto do modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo governo de Juscelino Kubitschek (1955-1960) quanto do quadro de reordenamento do capitalismo internacional. A dinâmica de mercado de consumo dessa época tinha a publicidade – quase sempre gerida por agências de publicidade estrangeiras – exercendo um papel cada vez mais importante, intervindo nas empresas de comunicação.

Naquele período, segundo Herz (2009), diversos empresários da área de comunicação foram procurados por representantes de grupos estrangeiros. Havia uma discricção nesses contatos e também em registrá-los devido às limitações de ordem legal que proibiam

estrangeiros de deter ou interferir na propriedade intelectual e administrativa de empresas de comunicação brasileiras<sup>3</sup>.

O artigo 160 da Constituição determina que só, e exclusivamente, a brasileiros natos é permitida a propriedade, participação acionária ou mesmo a responsabilidade ou orientação intelectual e administrativa dessas empresas. Júlio de Mesquita Filho foi um dos que confirmou ter sido procurado por um grupo estrangeiro para associar o seu jornal, 'O Estado de São Paulo', a uma cadeia de emissoras. A Edmundo Monteiro, diretor dos Diários Associados de São Paulo, também foi feita a mesma proposta (HERZ, 2009, p. 105).

As organizações Globo, por sua vez, mostraram não só receptividade à associação com o capital estrangeiro, como muito critério na escolha do sócio que a abordou para uma parceria. Herz descreve o depoimento de Roberto Marinho, direto-presidente da Globo desde a fundação até 2003, ano de sua morte:

Em meados de 1961 a TV Globo estava em seus primórdios. Nessa época ainda pertencia à Radio Globo, que obtivera a concessão. Já tínhamos um terreno na rua Von Martius, na Gávea, local considerado ideal pelos técnicos para instalação de uma televisão; já tínhamos um projeto do eminente arquiteto patricio Henrique Midling e já dávamos início às escavações para as fundações; já tínhamos pago quase totalmente o equipamento eletrônico, bastante para uma emissora de televisão; já tínhamos começado a organizar os nossos planos de trabalho, já que tínhamos um pouco de experiência jornalística e de radiodifusão, mas nenhuma de televisão. Nesse momento, duas grandes organizações norte-americanas, a NBC – *National Broadcasting Corporation* e *Time-Life*, procuraram-nos para participarem conosco do empreendimento que íamos levar a efeito. Embora os dois grupos tivessem chegado quase simultaneamente, as nossas preferências se voltaram para a organização *Time-Life*, não só porque se tratava de um grande organismo jornalístico, como porque se lançara há alguns anos com grande êxito na televisão, passando seu departamento de televisão a ser talvez o mais importante daquela grande organização internacional.<sup>4</sup>

Silva (1985) enfatiza que, desde antes de sua inauguração, a Globo já contava com um contrato com o grupo americano *Time-Life*, assinado no governo Goulart, através do qual a emissora brasileira recebeu milhares de dólares, além de pessoal especializado e equipamentos sofisticados. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) foi instaurada para apurar as obscuridades existentes na parceria entre a Globo e a empresa norte-americana. Herz destaca a pretensão da empresa estrangeira:

---

<sup>3</sup> Hoje a aquisição de 30% do capital de empresas de comunicação por estrangeiros é permitida pela Constituição Federal.

<sup>4</sup> SODRÉ in HERZ. 2009, p. 109.

É claro que o grupo *Time-Life* renunciava formalmente, no contrato, a qualquer direito de possuir cotas de capital da TV Globo, ou a qualquer responsabilidade pelas atividades de radiodifusão ou pela orientação intelectual ou comercial da TV Globo. Mas é óbvio o poder de ingerência da *Time-Life* sobre a Globo (1991, p.130).

A concessão para estabelecer a emissora foi outorgada pelo presidente Juscelino Kubitschek, em 1957. Contudo, foi lançada somente no dia 26 de abril de 1965, no canal 4, no Rio de Janeiro. Para Silva, “a Globo realizou uma revolução técnica, gerencial e artística na televisão do Brasil. Em menos de quatro anos, assumiria a liderança absoluta de audiência” (1985, p. 30). Em 1966, a TV Globo chegou a São Paulo pelo canal 5 que, desde 1952, funcionava como TV Paulista. Em 5 de fevereiro de 1968 foi inaugurada a terceira emissora, em Belo Horizonte, e as retransmissoras de Juiz de Fora e de Conselheiro Lafaiete, além de um *link* de microondas que ligou o Rio de Janeiro a São Paulo.

Desde o dia de sua inauguração, a emissora deu espaço para o jornalismo. O primeiro telejornal da Globo, o Tele Globo, era exibido em duas edições, uma ao meio-dia e outra às 19h. Além de Hilton Gomes, também foram seus apresentadores Aluísio Pimentel, Íris Lettieri, Paulo Gil, Nathalia Timberg, entre outros. Em janeiro de 1966, o Tele Globo passou a ter uma edição única, às 13h. Nessa época, surgiu o Ultranotícias, também com duas edições. A primeira, comandada por Paulo Gil, durava 5 minutos e era levada ao ar de segunda à sexta-feira, às 15h. A segunda, com 15 minutos de duração, era apresentada, às 19h45min, por Hilton Gomes e Irene Ravache. Em setembro do mesmo ano, o programa passou a ter apenas uma edição no horário da noite. Em 1977, o diretor de jornalismo da Globo, Armando Nogueira, pôs fim ao Ultranotícias e criou o Jornal da Globo, exibido às 19h30min (MEMÓRIA GLOBO, 2004).

Em 1969, a emissora não possuía mais vínculos contratuais com a *Time-Life* e transmitiu o primeiro telejornal em rede do país: o Jornal Nacional. Criado pelo jornalista Armando Nogueira, estreou em 1º de setembro. Foi o pioneiro na apresentação de reportagens em cores e imagens via satélite, mostrando acontecimentos internacionais no mesmo instante em que ocorriam (PATERNOSTRO, 1999).

No ano de 1970, a Globo transmitiu a Copa do Mundo pela primeira vez ao vivo, diretamente do México. Nesta época, a emissora já detinha nove dos dez programas mais assistidos no Rio de Janeiro. A partir de 1971, tem os dez programas mais assistidos, não apenas no Rio de Janeiro, mas também em São Paulo e nas demais localidades onde o seu sinal alcançava, atingindo uma participação de 70% do mercado nacional de TV. As agências

de publicidade, ao mesmo tempo, começaram a apostar na emissora, que possuía 35% da verba publicitária do país (BARBOSA LIMA, 1985).

Em janeiro de 1973, estreou a primeira telenovela em cores: O Bem Amado, de Dias Gomes. Todavia, foi a trama de Roque Santeiro, também de Dias Gomes, exibida em 1985, um dos “maiores fenômenos de público da TV brasileira” (REZENDE, 2000, p. 122). Conforme Almeida (2006), a novela, produzida dez anos antes, foi proibida pela censura do governo vigente da época.

Era a noite de quarta-feira, 27 de agosto de 1975. Em pleno Jornal Nacional, da Rede Globo, o apresentador Cid Moreira informava que a novela Roque Santeiro, de Dias Gomes, que estrearia após o telejornal, não iria mais ao ar. Fora proibida pela Censura. Em menos de dois minutos, ele leu um texto dizendo que a novela era uma ‘ofensa à moral, à ordem pública e um achincalhe à Igreja’. E ponto final: estava cancelada.<sup>5</sup>

Em 1975, pela primeira vez a programação completa de uma emissora é transmitida em rede nacional. Já no ano de 1981, a Globo lançou o TV Mulher e o Bom Dia São Paulo, antecessor do Bom Dia Brasil, que estreou pouco tempo depois, inspirado nos moldes do programa norte-americano *Good Morning America* (MATTOS, 2010).

Já nos anos 1990, precisamente em 1996, segundo o *web site* oficial da emissora, as primeiras transmissões via satélite eram feitas sem *delay*, ou seja, sem atraso para todo o Brasil. O seriado Mulher, que estreou em 1999, foi o primeiro programa a ser produzido com a tecnologia HDTV (*High Definition Television*).

Em 2000, iniciou a era dos *reality shows* na emissora com a veiculação, logo após o Fantástico, do programa No Limite. E no ano de 2002 foi ao ar a primeira edição do Big Brother Brasil.

A Rede Globo é a maior produtora brasileira de conteúdo televisivo do país e sua programação atinge 98,44% dos municípios<sup>6</sup>. Atualmente, com 122 emissoras, sendo 117 afiliadas espalhadas por todas as regiões brasileiras, consegue manter-se na liderança de audiência com programas estilo auditório, *reality shows*, filmes, minisséries, telenovelas e telejornalismo.

---

<sup>5</sup> ALMEIDA, Maria Fernanda. **Aventuras na História**. Disponível em: <[http://historia.abril.com.br/edicoes/32/terrabrasilis/conteudo\\_125598.shtml#top](http://historia.abril.com.br/edicoes/32/terrabrasilis/conteudo_125598.shtml#top)> Acesso em: 15 jan. 2011.

<sup>6</sup> A GLOBO NO BRASIL. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/TVG/0,,9648,00.html>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

Depois desse breve panorama do telejornalismo no país e do histórico da emissora em que se insere o nosso objeto, passamos para a definição dos gêneros jornalísticos e alguns exemplos de noticiários de curta duração.

### 2.3 GÊNEROS JORNALÍSTICOS E NOTICIÁRIOS DE CURTA DURAÇÃO

A análise dos programas jornalísticos deve considerar os elementos que configuram os dispositivos propriamente semióticos da TV, os elementos da linguagem televisiva – os recursos de filmagem, edição e montagem de imagem e de som empregados pelos programas jornalísticos – e os elementos propriamente verbais. A transmissão ao vivo, as simulações, bem como infográficos, mapas do tempo, vinhetas, telões, e cenários virtuais formam o conjunto dos recursos que, para além de credibilidade, dão agilidade e ajudam a construir a identidade dos programas e das emissoras. A apreciação do texto verbal, por sua vez, deve revelar as estratégias empregadas pelos mediadores para construir as notícias, interpelar diretamente a audiência e construir a credibilidade (GOMES, 2011).

Gomes assinala ainda que “o telejornalismo é uma construção social, no sentido de que se desenvolve numa formação econômica, social, cultural particular e cumpre funções fundamentais para nossa formação” (2011, p. 19). E prossegue:

A análise do modo de endereçamento associada ao conceito do gênero televisivo deve nos possibilitar entender quais são os formatos e as práticas de recepção solicitados e historicamente construídos pelos programas jornalísticos televisivos (GOMES, 2011, p. 33).

A autora complementa, observando que:

Na perspectiva da análise televisiva, o conceito – modo de endereçamento – tem sido apropriado para ajudar a pensar como um determinado programa se relaciona com sua audiência a partir da construção de um estilo, que o identifica e que o diferencia dos demais (GOMES, 2011, p. 34).

Direcionar a atenção para os gêneros televisivos implica reconhecer que o receptor orienta sua interação com o programa e com o meio de comunicação de acordo com as expectativas geradas pelo conhecimento do gênero. Os gêneros são formas reconhecidas socialmente a partir das quais se classifica um produto midiático. Conforme Gomes (2011), os programas individualmente pertencem a um gênero particular, como a ficção seriada ou o

programa jornalístico na TV, e é a partir desse gênero que ele é socialmente reconhecido. No caso da recepção televisiva, por exemplo, os gêneros permitem relacionar as formas televisivas com a elaboração cultural e discursiva do sentido.

Os programas telejornalísticos são considerados como uma variação específica dentro da programação televisiva, enquanto compo, no seu conjunto um gênero – programa jornalístico televisivo, que obedece a formatos e regras próprias do campo jornalístico em negociação com o campo televisivo. Os telejornais, programas de entrevistas, documentários televisivos, as várias formas de jornalismo temático (esportivos, rurais, musicais, econômicos) são variações dentro do gênero: podemos chamá-los subgêneros ou formatos (GOMES, 2011, p. 32).

O Globo Notícia, objeto de pesquisa deste estudo, está inserido no jornalismo informativo e não apresenta características do gênero opinativo, pois apresentadores e repórteres não expressam opiniões sobre o assunto em pauta. A proposta do noticiário é dar a informação com agilidade. Ou seja, relatar e interpretar para o público os fatos que viram notícia.

Optou-se por denominar neste trabalho os programas de curta duração de *noticiários*, evitando chamá-los pelo termo *telejornais*. Esta escolha originou-se da falta de um gênero específico, uma vez que se constata a ausência de reportagem, escalada, “a seguir” e outras características da categoria dos telejornais que serão descritas no próximo subitem deste capítulo. Segundo o Dicionário da Comunicação, a nomenclatura *noticiário* significa:

1. Conjunto das notícias publicadas por jornal ou revista (ou por uma das duas seções), por programas jornalísticos transmitidos pelo rádio, pela televisão, pelo cinema, etc. 2. Conjunto de notícias referentes a determinado assunto. 3. Programa de radiojornalismo ou de telejornalismo. Diz-se também noticioso (RABAÇA E BARBOSA, 2001, p.514).

No resgate histórico da televisão no Brasil e do telejornalismo produzido no país, identificamos noticiários já veiculados em espaços de tempo curtos da programação. Entre outros, há o exemplo do programa Globo Cidade, boletim jornalístico exibido por emissoras da Rede Globo, como as TVs Globo Rio de Janeiro, Brasília e Recife. Em São Paulo, o Globo Cidade é chamado Boletim do SPTV. Geralmente é veiculado nos intervalos comerciais da emissora com entradas ao vivo de repórteres informando sobre fatos locais ou com notícias urgentes. E, com um formato parecido, o RBS Cidade, no Rio Grande do Sul, ocupou um espaço com quatro inserções diárias durante os intervalos na RBS TV, nos anos 1980 e 1990. As informações deste noticiário eram basicamente de serviços, como reclamações de

moradores sobre buracos de rua, alagamentos, falta de energia, problemas de transportes, saúde, segurança, entre outros temas de abrangência local. Hoje o formato é exibido em 1 minuto, eventualmente, também com informações de serviço.

O Grupo RBS (Rede Brasil Sul) investe em formatos diminutos. A TVCOM, outra emissora do grupo em questão, também veiculou por aproximadamente um ano o Manchetes do Dia. Segundo o site do canal, o programa apresentava “*drops* de notícias ao longo da programação com quatro inserções diárias e muita agilidade”<sup>7</sup>.

A Band, por sua vez, produziu o Notícias da Redação, veiculado de segunda a sexta-feira na grade matutina dentro do programa Bem Família. Era apresentado por Karyn Bravo, que também ancorava o Jornal da Band aos sábados. Atualmente, o Notícias da Redação é exibido em algumas emissoras regionais, como a Band RS, a Band Presidente Prudente, entre outras.

Rezende (2000) propõe que o arcabouço teórico dos gêneros jornalísticos nos meios impressos serviu como ponto de partida para a definição dos gêneros jornalísticos na TV, ou, mais especificamente, nos telejornais. Entretanto, não há como transpor classificações sem considerar as características particulares de cada veículo. Por esse motivo, nota-se a necessidade de discriminar cada processo que faz parte da construção do noticiário tomado como padrão em televisão.

A estrutura de um telejornal é descrita no *espelho*. “Apresentado de forma concisa, distribuído a todos os profissionais participantes da operação do programa, o espelho sintetiza a organização do telejornal em blocos” (REZENDE, 2000, p. 146). A elaboração do espelho é coordenada pelo editor-chefe e provém de um pré-espelho, que se altera progressivamente durante todo o período de produção do telejornal e que pode ser concluído até mesmo no decorrer da própria apresentação do programa.

A primeira parte do espelho é a *escalada*, que se compõe das *manchetes*. Os assuntos que estarão em pauta no telejornal são lidos pelos apresentadores com o intuito de chamar a atenção do telespectador para os fatos abordados na edição que está no ar.

Além das manchetes, como um recurso para dar ritmo ao programa, a escalada pode conter também *teasers*, intervenções de um repórter sob a forma de um texto breve em que se busca incitar a curiosidade do telespectador por uma determinada matéria que vai ser divulgada no telejornal. Em casos de matérias exclusivas, de grande impacto, o *teaser* pode constituir-se de imagens do fato, acompanhadas ou não de som ambiente (REZENDE, 2000, p. 147).

---

<sup>7</sup> MANCHETES do Dia. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/tvcomrs/pagina,326,0,0,0,Programas.html>>. Acesso em 25 de agosto de 2011.



No final de cada bloco, com exceção do último, incita-se o interesse do telespectador pelo noticiário por meio das *passagens de bloco* (também conhecidas como “a seguir”). São chamadas em forma de pequenas manchetes relativas às informações principais que serão veiculadas nos blocos seguintes. Estas são lidas pelo apresentador “ao vivo” ou em *off*<sup>8</sup> e o texto é coberto por imagens do fato em questão.

A *passagem*, ou boletim de passagem, “se traduz como a ligação entre trechos de uma reportagem, servindo como ponte no caso de coberturas feitas em dois ou mais lugares distintos. É também chamada de *passagem do repórter*, utilizada no meio da matéria para destacar a presença do repórter” (REZENDE, 2000, p. 149). A passagem pode ser localizada também no início ou no fim da reportagem e podemos denominá-la então de boletim de abertura e boletim de encerramento, respectivamente.

O termo *sonora* designa a fala dos entrevistados, que apenas em casos especiais deve ultrapassar os 30 segundos de duração (PRADO, 1996) e, dentro da categoria das sonoras, inclui-se a *enquete*, conhecida como “*povo fala*” ou “*fala povo*”, que pode ser definida como “uma série de entrevistas, em geral curtas, sobre um determinado assunto” (MACIEL, 1995, p. 107).

Segundo Rezende, “a identificação dos gêneros jornalísticos em noticiários televisivos confunde-se na literatura específica sobre o assunto com o conceito de formatos” (2000, p. 151). Deste modo, torna-se relevante também abordar os formatos de notícias que encontramos nos telejornais e que serão identificados nos dados de análise no último capítulo desta dissertação.

## 2.4 FORMATOS

Os telejornais do chamado horário nobre pretendem cobrir os acontecimentos factuais do dia-a-dia e, embora não seja regra, até podem fazer uso da opinião. Predominantemente, os gêneros informativo e opinativo constam nos telejornais diários.

A primeira classificação, o jornalismo informativo, corresponde ao universo da informação que se estrutura a partir de um referencial exterior à instituição jornalística, dependendo diretamente do surgimento e evolução dos fatos e da relação que os mediadores

---

<sup>8</sup> *Off* ou texto em *Off* “é a parte da notícia gravada pelo repórter ou pelo apresentador, para ser conjugada com as imagens do fato, sem que o rosto de quem faz a leitura apareça no vídeo” (REZENDE, 2000, p. 149).

profissionais (jornalistas) estabelecem em relação aos seus protagonistas (personalidades ou organizações). Já no caso do gênero opinativo, a estrutura da mensagem é co-determinada por variáveis controladas pela instituição jornalística. O profissional emite a opinião e a perspectiva temporal ou espacial que dá sentido a ela (MELO, 1985).

Os telejornais, em particular, são a maneira mais eficaz utilizada pelas pessoas para se manterem bem-informadas. A televisão é considerada por Barbeiro (2002) o veículo do século XX, porquanto se tornou o meio de maior penetração na sociedade. A objetividade, segundo Squirra (1990), é a pedra fundamental do processo narrativo do jornalismo televisivo.

Rezende, por sua vez, ressalta que o telejornalismo representa a principal forma de democratizar a informação:

Vários fatores contribuíram para que a TV se tornasse mais importante no Brasil do que em outros países: a má distribuição de renda, a concentração da propriedade das emissoras, o baixo nível educacional [...]. No cenário que envolve e condiciona a produção telejornalística no país, mesmo os poucos jornais de grande circulação nacional, com tiragens acima de 500 mil exemplares, têm um público muito menor se comparado ao dos principais noticiários veiculados no horário nobre. O telejornalismo cumpre uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte, iletrado ou pouco habituado à leitura [...] (2000, p. 23).

Dentro dessa perspectiva do telejornalismo, destacam-se as formas de notícias. As *notas simples* são as matérias curtas, sem a cobertura de imagens. De acordo com Squirra (1990), são notícias oriundas de *press releases* recebidos na redação, de informantes ocasionais, de rádio-escuta, de agências nacionais ou internacionais ou de cobertura prevista na pauta que não foi levada à reportagem externa. As *notas cobertas* são objetivas como as *notas simples*, mas têm a vantagem da informação visual, o que oferece maior detalhamento do assunto tratado. As aberturas das matérias, conhecidas como *cabeças*, são lidas em estúdio pelos apresentadores antes da veiculação propriamente dita das notícias, com a finalidade de introduzir o assunto para os telespectadores e de mudar para uma nova informação. O autor destaca, ainda, que são textos com extrema objetividade, pois os assuntos serão aprofundados pela matéria editada.

Maciel, por seu turno, apresenta sua classificação quanto às formas de notícia: *nota ao vivo*, *nota coberta*, *boletim* ou *stand up* e *reportagem*. Para o autor, o uso de cada um “depende da existência ou não de imagens e fontes para serem entrevistadas ou conforme a necessidade do telejornal” (1995, p. 48). A *nota ao vivo* é a maneira mais simples de se apresentar a notícia. O locutor ou apresentador apenas lê o texto escrito pelo editor. A *nota*

*coberta*, por sua vez, é uma forma simples de mostrar a notícia com imagens. É formada por parte textual e visual complementares e harmônicas. O *stand up*<sup>9</sup>, ou *boletim*, é a informação apresentada e sustentada pelo repórter, principal figura em quadro. Eventualmente, as imagens podem alternar-se entre um entrevistado ou sobre o assunto do qual está se falando. Já a *reportagem* constitui-se na forma mais complexa de apresentação de notícia. Nela estão inseridos texto, imagens, sonoras, presença do repórter e *offs*. De duração mais longa, divide-se em cinco partes, segundo Rezende:

Começa pela *cabeça*, que é a notícia propriamente dita, lida pelo apresentador [...]. O *off*, texto do repórter que ampara as imagens do fato que cobrem a narração, deve estar adequadamente conjugado com as informações visuais que o telespectador vê na tela. A terceira parte da reportagem é o *boletim* ou *stand up*, usado, mais freqüentemente, para divulgar informações importantes que não dispõem de imagens correspondentes. [...] As *sonoras* são as entrevistas feitas pelo repórter para completar a matéria. A finalização da reportagem se dá mediante o *pé*. Sob forma de um texto curto, lido em quadro pelo apresentador [...] (2000, p. 153).

Para o autor, cinco formatos pertencem ao jornalismo informativo. São eles:

1. **Nota:** é o relato mais sintético e objetivo de um fato, que, no telejornalismo, pode assumir duas formas, a nota simples [...] e a nota coberta [...].
2. **Notícia:** é o relato de um fato mais completo do que a nota, por combinar a apresentação ao vivo e a narração em *off* coberta por imagens.
3. **Reportagem:** é a matéria jornalística que fornece um relato ampliado de um acontecimento, mostrando suas causas, correlações e repercussões. Em sua estrutura completa, constitui-se de cinco partes: *cabeça*, *off*, *boletim*, *sonoras* (entrevistas) e *pé*, mas pode configurar-se também sem uma ou mais dessas partes. De modo algum, porém, deve prescindir da intervenção – direta ou em *off* – do repórter. Quanto ao assunto tratado divide-se em dois tipos: factual, relativa a acontecimentos do dia-a-dia, chamada de ‘matéria quente’, que requer divulgação imediata, sob pena de perder a atualidade e necessário impacto sobre o público; e a *feature*, referente a assuntos de interesse permanente, que não necessitam do atributo da atualidade, denominada de ‘matéria fria’ ou de gaveta.
4. **Entrevista:** é o diálogo que o jornalista mantém com o entrevistado, pelo sistema de perguntas e respostas, com objetivo de extrair informações, ideias e opiniões a respeito de fatos, questões de interesse público e/ou de aspectos da vida pessoal do entrevistado. De todos os gêneros jornalísticos, a entrevista é a que mais se utiliza do estilo coloquial.
5. **Indicador:** são matérias que se baseiam em dados objetivos que indicam tendências ou resultados de natureza diversa, de utilidade para o telespectador em eventuais tomadas de decisões, o que lhes dá o sentido de jornalismo de serviço. Esses indicadores podem ter um caráter permanente, caso das previsões meteorológicas, números do mercado financeiro e informações de condições de trânsito ou temporário, a exemplo dos resultados de pesquisas eleitorais (REZENDE, 2000, p. 157, grifo nosso).

<sup>9</sup> De acordo com Yorke, *stand up* é a “reportagem externa falada diretamente diante da câmera” (1998, p.198).

O *perfil*<sup>10</sup> e a *enquete*, ainda conforme o autor, não são formatos autônomos, fazem parte da estrutura de outros formatos como a nota, a notícia, a reportagem ou até mesmo a entrevista.

Outros três formatos são descritos, dessa vez para o gênero opinativo:

1. **Editorial:** texto lido geralmente pelo apresentador, que expressa a opinião da emissora sobre uma determinada questão. Em casos excepcionais, pode representar também a opinião dos editores do telejornal [continua].
2. **Comentário:** matéria jornalística em que o jornalista especializado em um determinado assunto (economia, esporte, política nacional, etc.) faz uma análise, uma interpretação de fatos do cotidiano.
3. **Crônica:** no limite entre a informação jornalística e produção literária, a crônica é um gênero opinativo que, mesmo que remeta a um acontecimento da realidade, vai além da simples avaliação jornalística do real. [...] O cronista projeta para a audiência a visão lírica ou irônica que tem do detalhe de algum acontecimento ou questão, que passa despercebido ou pouco valorizado no noticiário objetivo (REZENDE, 2000, p. 158, grifo nosso).

O gênero utilitário ou de serviço não se encaixa em uma classificação exclusiva, pois são inerentes a qualquer tipo de matéria jornalística. “O que interessa é o valor que essa informação possa ter para a audiência”, destaca Rezende (2000, p. 159).

---

<sup>10</sup> Perfil é a “descrição das características básicas de uma pessoa ou programa de televisão” (SQUIRRA, 1989, p.169).

### 3 OBJETO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 GLOBO NOTÍCIA

O Globo Notícia possui estrutura editorial diferente dos telejornais da Rede Globo. Lançado em 4 de abril de 2005, é exibido diariamente em rede nacional. Segundo o *site*<sup>11</sup> da emissora, ele aborda os últimos e mais importantes acontecimentos do Brasil e do mundo.

O programa têm duas edições distintas de segunda a sexta-feira. A primeira é produzida, apresentada e transmitida em rede pela Globo de São Paulo e a segunda pela sede da emissora no Rio de Janeiro. No horário da manhã, o noticiário é apresentado oficialmente por Sandra Annenberg e até 2010 era transmitido logo após o programa Mais Você. Atualmente, está inserido dentro do tempo do programa Bem Estar. A edição da tarde conta hoje com aproximadamente 4 minutos de duração total e até dezembro de 2011 era apresentada por Fátima Bernardes – e por jornalistas que estavam na escala de ancoragem do dia no Jornal Nacional<sup>12</sup> –, antes do folhetim adolescente Malhação. Depois da saída de Fátima Bernardes do Jornal Nacional, a apresentação do Globo Notícia ficou a cargo de Patrícia Poeta. Com apenas uma edição no sábado e no domingo, vai ao ar após o Caldeirão do Huck e da Temperatura Máxima, respectivamente.

FIGURA 1 – Fátima Bernardes, apresentadora do Globo Notícia da tarde até dezembro de 2011



Fonte: Globo.com

<sup>11</sup> GLOBO Notícia. Disponível em <<http://redeglobo.globo.com/TVG/0,,TG3780-3914,00.html>> Acesso em: 15 de junho de 2011.

<sup>12</sup> Na semana de novembro analisada nesta pesquisa o apresentador substituto foi Márcio Gomes, que também integrou a bancada do Jornal Nacional no mesmo período.

FIGURA 2 – Patrícia Poeta, apresentadora atual do Globo Notícia da tarde



Fonte: Globo.com

Embora a jornalista Fátima Bernardes afirme que o noticiário “não funciona como uma chamada do Jornal Hoje e do Jornal Nacional”<sup>13</sup> por possuir matérias que não entram em outros telejornais da rede, há um evidente apelo inserido nas cabeças e notas pé que remetem ao próximo produto jornalístico da emissora.

### 3.1.1 Cenário

Em trabalhos audiovisuais, o cenário é uma parte importante de todo o processo produtivo como elemento comunicacional. Segundo Cardoso (2009), pode-se afirmar que a cenografia cumpre na televisão as mesmas funções que desempenhava no teatro, antes da existência da mídia eletrônica. A relevância deste elemento é descrita pelo autor em tópicos:

(1) Cooperar com a configuração do espaço cênico; (2) representar os espaços e tempos específicos nos quais se encontram as personagens e/ou apresentadores; (3) auxiliar na evolução do ator/apresentador em cena; (4) atuar como elemento de significação que, na articulação sincrética com os outros elementos da cena, transmite ao telespectador uma mensagem (CARDOSO, 2009, p. 25).

Santaella (2001) assinala que qualquer linguagem é produzida de acordo com os recursos técnicos que se encontram disponíveis. O aperfeiçoamento dos recursos já existentes

---

<sup>13</sup> MEMÓRIA Globo. Disponível em < <http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-247148,00.html>> Acesso em: 10 de julho de 2011.

e o surgimento de novos instrumentos, por sua vez, geram uma série de novas linguagens e mutações variáveis nas existentes. Ainda assim, por mais inovadoras que sejam essas novas linguagens, “haverá sempre, na base, sua vinculação com os tipos gerais” (SANTAELLA, 1992, p. 133). Por conseguinte, o cenário para televisão, ainda que seja determinado em função das especificidades do sistema televisivo, mantém determinados traços dos cenários vindos do teatro e do cinema. Em especial, sua vocação para ser um elemento comunicacional.

A posição de fundo do elemento cenográfico não deve ser depreciada em relação os outros elementos de composição do texto. Ao contrário disso, se ele auxilia o apresentador na condução do programa – com bancada, monitores, etc. –, valoriza sua exposição – por meio das cores e formas –, colabora com o entendimento da matéria – com os monitores ou *videowall* – e facilita o reconhecimento do programa por parte do público – com a representação do logo ou grafismos –, já está, aí, exercendo a sua função.

O cuidado que se deve ter, então, é não tratar esses elementos como menos estereótipos, dentro do emprego pejorativo que se dá ao termo – como a organização de formas preconcebidas simplesmente pela falta de conhecimento real da sintaxe desse campo específico da comunicação visual –, e reduzir o cenário à tapadeira azul com o logotipo adesivado. Ao mesmo tempo, é preciso tomar cuidado com os excessos, com a espetaculosidade, comum na cenografia televisiva. Por um lado, na primeira situação, o resultado poderá ser um cenário pouco expressivo, que desmotive o acompanhamento das matérias. Por outro, a segunda situação pode resultar em perda do caráter formal, características natural de programas desse tipo (CARDOSO, 2009, p. 109).

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o espaço não é apenas de mediação, mas de composição do enunciado. Os signos visuais se articulam com os verbais e sonoros de tal forma que se torna impossível saber em que ponto começa um termina o outro. O significado não se encontra apenas na oratória do apresentador.

A primeira impressão que se tem de que a significação no telejornal depende única e exclusivamente da oralidade se deve, em grande parte, à dominância da oralidade nas manifestações televisuais e ao caráter de natureza simbólica da matriz verbal – que faz que esta seja tomada como modelo exclusivo de linguagem. Contudo, cabe lembrar que, apesar de ser o cenário um signo visual, a matriz visual não quer significar que a visualidade lhe seja exclusiva, mas sim dominante, o mesmo ocorre com a verbal e a sonora. Ou seja, esse imbricamento de linguagens operando juntas, nas três matrizes da linguagem, causará um determinado interpretante no receptor (GOMES, 2009, p. 106).

No Brasil, tanto nas emissoras com programação voltada para todo tipo de público, que mantêm uma variedade de gêneros, como nas emissoras segmentadas, que trabalham com conteúdos totalmente direcionados para o jornalismo, pode-se verificar, na grande maioria dos telejornais, o predomínio do uso da redação, ambiente natural do jornalismo, como cenário.

No telejornalismo, falando não somente dos ‘noticiários normais’, é possível encontrar diferentes configurações de espaços cênicos, que vão desde o fundo em *chroma-key* com o logo do programa, até o uso de ‘ambientes naturais’, como as redações. Diariamente, assistimos, às costas do apresentador, profissionais do jornalismo, em suas mesas e computadores, empenhados em trazer informações de última hora para o público. Esse cenário vivo, dinâmico, gera credibilidade e imprime maior veracidade às informações transmitidas pelo apresentador/jornalista (CARDOSO, 2009, p. 106).

As emissoras demonstram nos noticiários de curta duração o interesse pela agilidade também no cenário da apresentação dos noticiosos. O Globo Notícia configura esta ideia ao estar inserido dentro da redação. Uma tela na vertical ao lado do apresentador ilustra as cabeças das notícias e mostra repórteres que introduzem seus boletins.

Essa forma específica de espaço cenográfico tem o objetivo de mostrar ao espectador, mesmo àquele que nunca tenha ido à redação de um jornal, que as pessoas ao fundo estão trabalhando na produção do programa a que ele assiste naquele momento. Esse processo de denotação acaba, por sua vez, por acionar, ainda que de forma discreta, um processo de conotação. A movimentação das pessoas ao fundo, em determinado momento, cumpre o papel de mostrar o ambiente na redação, revelando se está mais calmo ou inquieto, mais leve ou tenso.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, buscou-se um método que permitisse a observação ordenada dos diferentes aspectos dos formatos do noticiário de curta duração – texto das cabeças, notas simples, notas cobertas, *stand up*, notas pé. Além disso, procurou-se uma sistemática que abrangesse a integração das análises qualitativas e quantitativas. Por conseguinte, a análise de conteúdo mostra-se como método próprio e efetivo para este estudo.

A tendência atual da análise de conteúdo desfavorece a dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo, promovendo uma integração entre as duas visões de forma que os conteúdos manifesto (visível) e latente (oculto, subentendido) sejam incluídos em um mesmo estudo para que se compreenda não somente o significado aparente de um texto, mas também o significado implícito, o contexto onde ele ocorre, o meio de comunicação que o produz e o público ao qual ele é dirigido (HERSCOVITZ, 2007, p.126).



Pretende-se, por meio da pesquisa quantitativa, utilizar unidades pré-definidas e, através da pesquisa qualitativa, permear conceitos acadêmicos pré-estabelecidos. Esta última consolida-se em exigências e critérios dentro dos conceitos estabelecidos por Santaella:

As pesquisas qualitativas também obedecem a certos protocolos, tais como a delimitação e formulação claras de um problema, sua inserção em um quadro teórico de referência, a coleta escrupulosa de dados, a observação, as entrevistas, quando necessárias, a determinação de um método, a análise dos dados, o teste das hipóteses, a necessidade de generalização das conclusões, etc (2001, p.143).

Como parte da análise qualitativa, busca-se utilizar os critérios de noticiabilidade, relacionados aos valores-notícia, descritos por Wolf (2005) e Vizeu (2005) para entender como é produzido e selecionado o conteúdo para noticiários de curta duração. Na apresentação das premissas do *newsmaking*, Wolf aborda a questão do tempo rígido imposto pela TV e que “a noticiabilidade dos acontecimentos permite realizar cotidianamente a cobertura informativa, mas dificulta o aprofundamento e a compreensão de muitos aspectos significativos nos fatos apresentados como notícias” (2005, p.199). Dentro desse contexto, a produção de conteúdo para noticiários diminutos desafiam o editor a transmitir a informação ao receptor com maior precisão e entendimento possível. A compreensão na recepção levará o telespectador a voltar posteriormente a atenção para a emissora, que apresentará o conteúdo de forma ampla no próximo telejornal da grade.

### 3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo (AC) surgiu no início do século XX nos Estados Unidos como método associado a estudos essencialmente jornalísticos e publicitários. A Escola de Jornalismo de Colúmbia iniciou as pesquisas quantitativas dos jornais, que se multiplicaram originando os inventários de rubricas, as descrições da evolução de órgãos de imprensa e a medição do grau de “sensacionalismo” dos artigos, com a comparação entre semanários rurais e diários metropolitanos (BARDIN, 2010).

O primeiro nome que marca a história da análise de conteúdo é o de Harold Lasswell, que realizou análises de imprensa e de propaganda desde 1915. Em 1927, publicou o trabalho inaugural do método: *Propaganda Technique in the World War*. “Aplicado ao jornalismo, o

paradigma de Lasswell se traduz da seguinte forma: o que diz a mídia, para quem, em que medida e com que efeito?” (HERSCOVITZ, 2007, p. 127).

Na segunda metade do século XX, a análise de conteúdo é reconhecida como um método híbrido no qual as descrições quantitativas do material são uma base para a análise qualitativa de inferência<sup>14</sup>. Enquanto a percepção quantitativa preocupava-se apenas com a frequência de determinadas características no texto, a leitura qualitativa passou a concentrar-se também na presença ou ausência de determinado conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento de mensagem (GADRET, 2011).

Nos anos 1940 e 1950, segundo Bardin (2010), os departamentos de ciências políticas, nos Estados Unidos, ocuparam um lugar de destaque no desenvolvimento da análise de conteúdo. Durante este período, 25% dos estudos empíricos que relevam da técnica da análise de conteúdo pertenciam à investigação política. Atualmente, a teoria de Laswell ultrapassou a aplicabilidade apenas na comunicação. Outras áreas como a psicologia, a linguística e a sociologia também se apropriaram da prática.

O método da AC pode ser aplicado em estudos exploratórios, descritivos ou explanatórios. No presente estudo, há uma combinação entre identificação de determinadas categorias, como os gêneros e formatos em telejornalismo, e a interpretação da noticiabilidade dos fatos e do tratamento dado pelos jornalistas editores ao material produzido para a edição do noticiário.

Para Herscovitz, os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo são como detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados.

Um investigador competente começa sempre por uma pergunta (sentença interrogativa) ou hipótese (sentença afirmativa) que fará a conexão entre teoria e investigação. As perguntas são consideradas mais fáceis de se trabalhar do que as hipóteses que, mais do que afirmar algo, devem sugerir intensidade, frequência, direção. A hipótese é uma proposição temporária, que precisa ser comprovada ou descartada; pode ser construída para testar teorias (método dedutivo) ou para desenvolver teorias com base na análise de investigações já realizadas (método indutivo). Na verdade, o pensamento científico aplicado ao jornalismo ou a outras áreas do conhecimento alterna dedução e indução (2007, p. 127).

---

<sup>14</sup> Conforme Bardin, a intenção da análise de conteúdo é “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência essa que recorre a indicadores (quantitativos ou não). O que se procura estabelecer quando se realiza uma análise conscientemente ou não é uma correspondência entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas (por exemplo: condutas, ideologias, atitudes) dos enunciados (2010, p. 40).

A autora avalia que uma das vantagens da AC é que o método não requer uma equipe de trabalho, nem materiais especiais além de computador, lápis e papel. O importante é o acesso ao conteúdo a ser analisado, que não sofrerá ação direta do pesquisador como, por exemplo, numa entrevista pessoal ou numa observação participativa. E prossegue:

O analista de conteúdo não tem nenhum efeito sobre o objeto de estudo no sentido de que não pode modificá-lo, embora possa falhar na sua interpretação. Os textos já foram escritos, os programas de rádio e televisão já foram ao ar e as *homepages* e *websites* não são alteradas por estranhos (HERSCOVITZ, 2007, p. 138).

Neste sentido, o pesquisador que utiliza a análise de conteúdo necessita dar validade e fidedignidade ao assunto escolhido como tema. É o que propomos neste trabalho.

### 3.2.1 Validade em análise de conteúdo

A validade em análise de conteúdo percorre várias etapas do processo de construção de uma pesquisa. Refere-se em parte e até que grau o resultado representa o texto e também ao grau de correspondência entre uma categoria de análise e o conceito abstrato que a representa, cobrindo todos os significados incluídos no conceito – validade de conteúdo. Refere-se também à maneira pela qual uma medida se relaciona com outras medidas dentro do sistema de análise – validade de construção (BAUER, 2002; WEBER, 1990; BABBIE, 1989 apud HERSCOVITZ, 2007).

Além da validade interna, um estudo pode aumentar sua validade externa por meio da corroboração de resultados de pesquisas anteriores. Em uma busca em banco de teses, procurou-se encontrar investigações que descrevessem algum aspecto editorial do Globo Notícia, entretanto, não foram localizados mais do que algumas frases que tratassem especificamente deste programa. Optou-se então em tomar como base estudos sobre telejornalismo como, por exemplo, as pesquisas de Finger (1997; 2002).

### 3.2.2 Fidedignidade em análise de conteúdo

A fidedignidade na metodologia proposta é “uma concordância entre intérpretes” (BAUER apud HERSCOVITZ, 2007, p. 137), ou seja, as categorias pré-estabelecidas devem ser claras e bem definidas para que os resultados obtidos não contenham discrepâncias. Além

disso, referenciais de codificação fáceis de serem memorizados e amostras bem selecionadas ajudam a aumentar o grau de fidedignidade da pesquisa.

Nesta dissertação de mestrado, a metodologia escolhida organiza-se conforme os pólos cronológicos propostos por Bardin (2010): a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). As próximas seções tomam como foco delimitar o método.

### 3.2.3 A pré-análise: delimitação do *corpus*

A pré-análise é a fase de organização do material. Corresponde a um período de intuições, entretanto, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 2010).

Sobre a escolha dos documentos, ou seja, das edições do Globo Notícia a serem analisadas, inicia-se por esclarecer que o período compreende as edições vespertinas do noticiário, porquanto somente essas são consideradas na grade de programação da emissora Rede Globo (Ver anexos). A seleção das amostras ocorreu de forma aleatória optando-se pelas primeiras semanas dos meses de julho e novembro de 2011, por serem meses em períodos sazonais diferentes do ano. São elas: edições dos dias 4, 5, 7, 11, 12 e 13 de julho e 3, 4, 7, 8, 9 e 11 de novembro de 2011. Inicialmente, ir-se-ia analisar todas as edições dos dias úteis das duas primeiras semanas de cada mês, totalizando 20 edições do noticiário, todavia, devido a restrições do tempo apontada na banca de qualificação e da disponibilidade do conteúdo em vídeo no portal Globo.com, elegeu-se a amostragem de 12 edições no total, seis de cada mês.

O *corpus*<sup>15</sup> foi estabelecido a partir da regra da pertinência, proposta por Bardin (2010), em que os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise. Por seu turno, Herscovitz (2007), afirma que a técnica de amostragem – o processo de seleção dos objetos observados – na

---

<sup>15</sup> Bardin define *corpus* como “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (2010, p. 122).

análise de conteúdo varia conforme o enfoque metodológico e funciona bem desde que garanta a representatividade do universo em estudo.

Para realizar a apuração dos conteúdos, recorreu-se a assinatura do portal Globo.com, onde são disponibilizados alguns programas da Rede Globo na central de vídeos. A partir deste momento, descobriu-se que no máximo quatro edições, sem necessariamente serem em dias sequenciais, do noticiário Globo Notícia eram armazenadas por semana no *site*. A definição da amostragem então foi tomada levando-se em conta as primeiras semanas dos meses pré-selecionados e a maior proximidade de datas possível disponibilizadas para verificar a continuidade e desdobramentos dos temas abordados. Para obter um arquivo permanente dos programas, já que os conteúdos em vídeo do portal são apagados a cada seis meses, passou-se ao processo de *download* de cada edição através do *software* de computador *aTube Catcher*.

Antes da análise propriamente dita, o material reunido foi preparado. “A preparação formal pode ir desde um alinhamento dos enunciados estáticos, proposição por proposição, até a transformação linguística dos sintagmas, para padronização e classificação por equivalência” (BARDIN, 2010, p. 126). No caso deste estudo, buscou-se transcrever a íntegra de cada edição do noticiário Globo Notícia para uma melhor visualização e definição das unidades de análise, aqui também chamadas de peças jornalísticas ou matérias. Sob os moldes dos roteiros de telejornalismo, procurou-se separar os elementos visuais e textuais em duas colunas. Uma terceira coluna foi inserida para determinar os formatos e os tempos de cada unidade de análise (Ver apêndice). Ao todo foram identificadas 95 matérias. Após este processo, partiu-se então para a exploração do material.

#### 3.2.4 A exploração do material: codificação

A exploração do material é a fase da AC onde se aplicam as decisões tomadas na pré-análise e consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

A codificação é o processo pelo qual os dados em bruto são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo (HOLTI apud BARDIN, 2010, p. 129).

Esta codificação permite atingir uma representação do conteúdo e pode ser organizada através de categorias. Bardin ressalta que a maioria dos procedimentos de análise organiza-se em redor de um processo de categorização.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por agrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (2010, p. 145).

No conjunto das técnicas da AC, uma das práticas mais utilizadas é a análise por categorias ou temática. É conduzida por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples (BARDIN, 2010).

Além dos formatos de notícias já citados e definidos nesta pesquisa, buscou-se uma base teórica para análise dos temas das notícias apresentadas nos noticiários de curta duração. Escolhemos então utilizar como base de uma categorização para este trabalho a dissertação de mestrado de Finger<sup>16</sup>, que definiu as categorias temáticas a seguir:

*Economia:* assuntos relacionados com comércio, investimentos financeiros, consumidor, mutuários, aumentos e reduções de taxas públicas, cotação do dólar, juros, salários.

*Política:* eleições, medidas governamentais nas esferas federal, estadual, municipal, medidas do poder legislativo, tanto no congresso, como nas assembleias e câmaras de vereadores, informações relacionadas com partidos e líderes políticos.

*Saúde:* prestação de serviços de saúde na rede pública e privada, epidemias, campanhas de vacinação, pesquisas científicas na área da medicina, exercícios físicos, entre outros.

*Educação/cultura:* escolas, espetáculos artísticos, lançamento de livros, cinema, exposições de arte.

---

<sup>16</sup> FINGER, Cristiane. **A violência na “agenda” do telejornalismo brasileiro**. Porto Alegre: PUCRS, 1997. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.

*Movimentos Populares:* greves, passeatas, assembleias de categorias, ou seja, manifestações de classes profissionais e entidades, sendo que estas não podem incorrer em crime e nem resultar em atos de violência ou confronto com o aparato policial, neste caso, as notícias foram incluídas na categoria violência.

*Tragédia:* enchentes, deslizamento de terras, incêndios, queda de aviões, acidentes de trânsito, naufrágio, queimadas, desabamento, explosões, etc.

*Violência:* guerras, atentados, crimes de morte, assaltos, sequestros, rebeliões em presídio, tiroteios, apreensão de armas, prisões, operações policiais, destacamento de tropas federais, invasões de áreas privadas e públicas, conflitos entre manifestantes e aparato policial.

*Justiça:* denúncias de fraude, golpes, corrupção, crimes de falsificação e estelionato, pedidos de indenizações, leilões, sentenças e outras medidas judiciais.

*Comportamento:* informações referentes a personalidades, mitos, artistas, moda, eclipse lunar, comemorações, ecologia, curiosidades.

*Esporte:* futebol, Fórmula 1, Fórmula Indy, basquete, vôlei e outros jogos, campeonatos, esporte amador.

*Previsão do Tempo:* informações sobre temperaturas.

*Institucional:* informações referentes à emissora onde o telejornal é veiculado ou outros programas da mesma rede.

E ainda torna-se procedente acrescentar as duas categorias abaixo:

*Mundo:* notícias internacionais que não tragam impacto direto na economia ou política do Brasil, pois se trouxerem serão classificadas nas demais categorias citadas anteriormente. Também estão inclusas as informações referentes a fenômenos da natureza, como terremoto e erupção vulcânica, que não acarretaram em mortes.

*Serviço:* caracterizado por informações de utilidade pública, como condições no trânsito.

Estas categorias são pertinentes para auxiliar na análise dos critérios de noticiabilidade propostos como objetivo nesta pesquisa. Segundo Bardin, “o sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens” (2010, p. 148).

Após as observações sobre a análise de conteúdo como método apropriado para atingir os objetivos da pesquisa e a descrição dos passos seguidos na condução da pesquisa da pré-

análise à exploração do material, segue-se para a próxima etapa: o tratamento dos resultados. Aqui se delimita em um novo capítulo como análise dos dados, que veremos a seguir.



#### 4 PERFIL EDITORIAL DO GLOBO NOTÍCIA

As particularidades do Globo Notícia podem ser verificadas na maneira como são apresentadas as informações. Já no início do programa nota-se a falta de escalada<sup>17</sup>, presente em quase a totalidade dos noticiários da televisão contemporânea. O “bom dia” ou “boa tarde” inicial é prontamente seguido pela notícia, garantindo o dinamismo que é característico do espaço televisivo diminuto.

O único bloco do programa apresenta notícias de diversas editorias. Um uso comum no Globo Notícia é o âncora chamar o repórter que, por sua vez, vai introduzir o *stand up*. Há também a interlocução entre os dois profissionais, quando o apresentador faz questionamentos sobre o assunto em pauta para uma melhor explicação dos fatos. As cabeças<sup>18</sup>, antes das notas cobertas e *stand ups*, geralmente têm duas ou, no máximo, três frases.

Os conteúdos das notícias apresentam grande variedade quanto à localização. Rio de Janeiro e São Paulo são predominantes, mas informações de todas as regiões brasileiras e internacionais também têm abordagem.

O cenário é composto por uma bancada, na forma de púlpito, e sobre ela um computador portátil. Ao fundo, pode-se ver a redação. Ao lado direito do apresentador, uma tela de plasma na vertical ilustra as cabeças das notícias. A presença de apenas um âncora, que permanece de pé durante todo o tempo do programa, configura ainda mais a ideia de objetividade e dinamismo.

De acordo com Bauman, a intenção é a de mostrar pressa na apresentação como se não tivesse dado nem tempo de sentar-se para dar a notícia:

De maneira apropriada, os apresentadores preferem dar as notícias sobre a situação política de pé, como se tivessem sido apanhados no meio de algo totalmente diferente ou tendo parado por um momento antes de seguir para algum outro lugar. Sentar-se a uma bancada sugeriria que a notícia tem uma importância mais duradoura do que o pretendido e uma consequência mais profunda do que os consumidores situados na outra extremidade do canal de comunicação de massa, cada qual ocupado com seu próprio negócio, seriam supostamente capazes de aguentar (BAUMAN, 2007, p. 140).

A função de âncora reúne diversas outras atividades dentro de um telejornal, além de ajudar na construção da identidade editorial e visual do programa. Curado (2002) define

<sup>17</sup> A escalada é constituída por frases de impacto sobre os assuntos que abrem o programa. É o mesmo que manchete (PATERNOSTRO, 1999).

<sup>18</sup> Conforme Esteves “cabeça é o começo da matéria, apresentada pelo locutor ou apresentador do jornal” (1993, p. 269).

âncora como o apresentador que acumula essa atividade com a de editor-chefe ou editor executivo. Para um desempenho satisfatório, deve conhecer toda a cadeia da produção jornalística e possuir ascendência e autoridade diante da equipe:

O âncora é um editor, um produtor, um pauteiro, um apurador e um repórter. As qualidades exigidas de um âncora são muitas; é um profissional raríssimo e, portanto, bastante valorizado em qualquer mercado. Além de possuir a empatia e autoridade do repórter do vídeo, associado à grande capacidade gerencial, ou seja, contribui para ou faz ele próprio a identidade do jornal (CURADO, 2002, p. 55).

Torna-se importante também ressaltar o que se entende por notícia em programas telejornalísticos, pois a mídia não relata simplesmente e de uma forma transparente acontecimentos que são por si naturalmente noticiáveis. As notícias são o produto final de um processo complexo que se inicia numa escolha e seleção sistemática de acontecimentos e tópicos de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas. A identificação social, classificação e contextualização de acontecimentos noticiosos constituem o processo fundamental através do qual os *media* tornam o mundo a que eles fazem referência inteligível a leitores e espectadores. Este processo de “tornar um acontecimento inteligível” é um processo social – constituído por práticas jornalísticas específicas, que compreendem suposições cruciais sobre o que é a sociedade e como ela funciona. Os acontecimentos, enquanto notícias, são regularmente interpretados dentro de enquadramentos que derivam, em parte, desta noção de consenso enquanto característica básica da vida cotidiana. São elaborados através de uma variedade de explicações, imagens e discursos que articulam o que o público supõe pensar e saber da sociedade (HALL et al., 1999).

Neste ponto, as características de espetacularização do que hoje é apresentado no jornalismo podem ser relacionadas às discussões sobre o aproveitamento dos conteúdos e como as mensagens são transmitidas para os receptores. Por meio de observação empírica, nota-se que as imagens escolhidas para um jornal de curta duração possuem apelo e impacto, no intuito de gerar expectativa no telespectador.

Se a espetacularização é hoje a linguagem da mídia e da TV em particular, é preciso tentar buscar o equilíbrio entre o espetáculo, sem o qual não se atrai atenção do público, e a informação, sem a qual o jornalismo não tem razão de ser. O jornalista estaria, então, diante do desafio de preservar sua capacidade de oferecer resistência à voracidade da máquina midiática na qual está inserido como profissional, recuperando a ideia de que uma redação de jornal é um campo de luta (MORETZSOHN, 2007, p.249).

A seguir partimos para o processo de análise das edições selecionadas para este estudo, tomando como escopo atingir os objetivos já descritos neste trabalho.

#### 4.1 ANÁLISE DAS EDIÇÕES SELECIONADAS

Na presente pesquisa, analisou-se um tempo total de 45 minutos e 23 segundos, correspondente a 12 edições vespertinas do Globo Notícia. Este tempo contabilizado refere-se à duração completa do noticiário, a contar vinheta de abertura, cabeças, matérias e despedida dos apresentadores. Para tanto, optou-se pela transcrição completa dos programas a fim de cumprir com os objetivos propostos nesta pesquisa.

Nos doze dias levantados pelo estudo: 4, 5, 7, 11, 12 e 13 de julho e 3, 4, 7, 8, 9, 11 de novembro de 2011, o Globo Notícia apresentou 95 matérias, entre notas simples, notas cobertas e *stand ups*. A média de notícias apresentada por edição é de 7,9 matérias.

Nas tabelas abaixo podemos visualizar os diferentes formatos de notícias e os tempos de cada edição encontrados no noticiário:

TABELA 1 – Formato de matérias e tempo de duração do Globo Notícia de julho

Data	NS	NC	ST	NP	Total de informações	Tempo total da edição
04/07	-	7	-	-	7	3min 27seg
05/07	1	3	2	2	8	3min 22seg
07/07	-	4	2	-	6	3min 01seg
11/07	1	5	1	-	7	3min 55seg
12/07	-	4	2	-	6	2min 56seg
13/07	1	4	3	-	8	3min 44seg
Total	3	27	10	2	42	20min 25seg

Nota: Atribui-se as siglas NS para Nota Simples, NC para Nota Coberta, ST para *Stand up* e NP para Nota pé.

TABELA 2 – Formato de matérias e tempo de duração do Globo Notícia de novembro

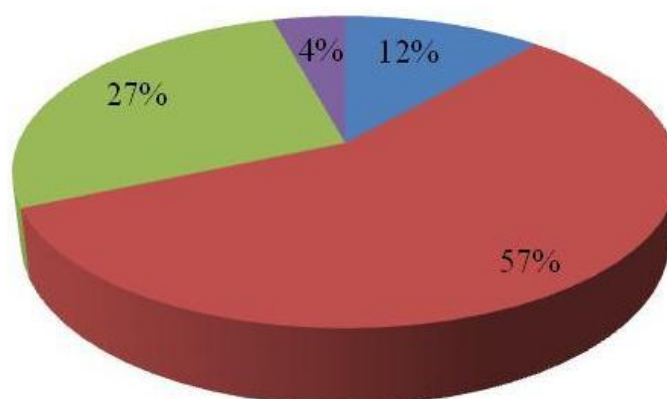
Data	NS	NC	ST	NP	Total de informações	Tempo total da edição
03/11	1	4	4	-	9	4min 40seg
04/11	2	4	1	1	8	3min 45seg
07/11	2	5	3	-	10	4min 13seg
08/11	2	5	2	-	9	4min 29seg
09/11	1	5	3	1	10	3min 50seg
11/01	-	4	3	-	7	4min 01seg
Total	8	27	16	2	53	24min 58seg

Nota: Atribui-se as siglas NS para Nota Simples, NC para Nota Coberta, ST para *Stand up* e NP para Nota pé

Para uma melhor visualização, os dados das tabelas foram convertidos para porcentagem. O gráfico a seguir mostra os formatos de matérias verificados nas duas semanas dos dois meses analisados do Globo Notícia:

FIGURA 3 – Formato das matérias do Globo Notícia

■ Nota Simples ■ Nota Coberta ■ Stand Up ■ Nota Pé



A seguir, faremos a descrição de cada programa, a análise dos critérios de noticiabilidade, tomando como referência os conceitos de valores-notícia, propostos por Wolf (2005) e Vizeu (2005), e a categorização de matérias conforme Finger (1997).

#### 4.1.1 Edição da tarde de segunda-feira, 4 de julho de 2011

A primeira edição das semanas de julho analisadas atingiu a duração total de 3 minutos e 24 segundos, dividida em sete informações diferentes. O que chama a atenção é que todas as notícias foram dadas no formato de notas cobertas, cinco com *off* da apresentadora Fátima Bernardes e duas com *off* dos repórteres.

A matéria de abertura do noticiário mostra o velório do ex-presidente Itamar Franco, que reuniu milhares de pessoas em Belo Horizonte, em cerca de 29 segundos. O valor-notícia neste caso define-se pela personalidade envolvida no fato e enquadra-se no critério substantivo, proposto por Vizeu: “Quanto mais o fato disser respeito às pessoas que ocupam uma posição de destaque na hierarquia social (personalidades famosas), mais possibilidade têm de virar notícia” (2005, p. 27).

Depois, o assunto em foco passou para as explosões de bueiros no Rio de Janeiro. Esta notícia teve desdobramentos durante a semana por outras explosões de mesmo porte que ocorreram na cidade e pelas quais a concessionária de energia Light teve que se explicar.

Nesta edição, as informações internacionais obtiveram bastante espaço. Foram três notícias da categoria *Mundo*, onde duas envolveram personalidades de destaque: uma nova acusação de estupro para o ex-chefe do Fundo Monetário Internacional, Dominique Strauss-Kahn, e a visita ao Canadá do príncipe britânico William e de sua esposa Kate Middleton.

O programa abordou quatro categorias diferentes: três notícias de *Mundo* (43%), ocupando 1 minuto e 7 segundos, duas notícias de *Tragédia* (29%) com 29 segundos, uma notícia de *Política* (14%), que também ocupou 29 segundos, e uma de *Serviço* (14%) com o tempo de 34 segundos.

#### 4.1.2 Edição da tarde de terça-feira, 5 de julho de 2011

O noticiário abre com uma informação que se encaixa na categoria *Tragédia*. O assunto gira em torno de um grupo de sete pessoas que se perdeu em uma trilha na mata da

Serra do Mar, na Grande São Paulo. O apresentador enfatiza que um dos participantes da trilha era uma professora da Universidade de São Paulo (USP). Três pessoas foram resgatadas por um helicóptero e outras quatro tiveram que aguardar o socorro por terra por motivo de más condições climáticas. O valor-notícia neste caso definiu-se pela quantidade de pessoas envolvidas no fato, que segundo Wolf (2005), dá maior visibilidade ao acontecimento.

Em outro destaque, o noticiário volta ao assunto já abordado na edição do dia anterior das explosões de bueiros no Rio de Janeiro. O presidente da concessionária de energia Light reuniu-se com diretores da Agência Nacional de Energia Elétrica para explicar a sequência de sete explosões de bueiros em duas semanas na capital fluminense. Quando termina a interpelação do repórter, a apresentadora acrescenta uma informação que acabara de chegar na redação: “E agora há pouco outro bueiro explodiu no centro do Rio. O trânsito no local foi interditado e técnicos tentam descobrir o que aconteceu”. Ao todo, somando-se a cabeça da matéria de 16 segundos, o *stand up* do repórter de 28 segundos e a nota pé de 7 segundos, o fato permaneceu por 51 segundos no ar.

Destaca-se aqui o critério de frequência dos valores-notícia, já que o acontecimento pressupõe a possibilidade da continuidade daquela cobertura e, por conseguinte, o planejamento do uso das informações e sua distribuição pelos diferentes espaços ou edições. Vizeu estabelece que os “fatos que apresentam consequências a se desdobrarem num tempo futuro, de uma maneira geral, são mais jornalísticos do que aqueles que se esgotam em si mesmos” (2005, p. 28).

A edição terminou com o foco no *Esporte*. A apresentadora chamou o repórter Tino Marcos, que estava na Argentina na cobertura da seleção brasileira na Copa América. A matéria foi exibida em 36 segundos e contou com a única sonora da edição do noticiário, uma pequena parte da entrevista coletiva concedida pelo zagueiro Thiago Silva.

Piccinin (2006), utilizando como base também os estudos de Wolf (2005), enfatiza que com uma análise empírica e sumária é possível indicar a hierarquia dos assuntos na edição de um telejornal.

Com a preocupação de conquistar e manter a audiência, o telejornal é editado a partir da notícia do ‘dia’ factual e mais importante dentro dos critérios de noticiabilidade da proposta editorial de cada programa, e termina com matéria mais leve, geralmente não factual, relacionada a comportamento e esportes (PICCININ, 2006, p. 143).

Nesta edição foram identificadas as seguintes categorias: *Tragédia* (50%) com quatro ocorrências, *Mundo* (25%) com duas ocorrências, *Política* (12,5%) e *Esporte* (12,5%) com uma ocorrência cada. O tempo total do programa foi de 3 minutos e 22 segundos.

#### 4.1.3 Edição da tarde de quinta-feira, 7 de julho de 2011

Por mais uma vez o programa inicia com uma informação da categoria *Tragédia*. A notícia é de que bombeiros encontraram o corpo de um menino de três anos que foi soterrado num deslizamento de uma encosta em São Paulo. Há ênfase também de que outros mortos foram localizados. As imagens aéreas mostram o lugar do acontecimento e a repórter faz seu boletim de dentro de um helicóptero em 43 segundos. Somando-se a cabeça de 17 segundos, a informação totaliza 1 minuto no ar, ou seja, praticamente um terço da edição do dia do noticiário de 3 minutos e 1 segundo de duração.

Logo após, o noticiário é ocupado por duas notícias internacionais que não tem impacto sobre a nação brasileira, entretanto não teriam espaço em outro telejornal da emissora. Em uma nota coberta de 17 segundos, a apresentadora relata o momento da reaparição do presidente do Iêmen Ali Saleh, depois de sofrer um ataque de opositores e ter rosto e braços queimados. Em outra nota coberta, de 21 segundos, a informação é de que uma tempestade na Flórida poderia atrapalhar o lançamento do último ônibus espacial americano.

Nestes últimos casos, percebe-se o valor-notícia relativo ao meio de informação, pois depende menos do assunto e mais da disponibilidade de material visual. Dentro das categorias propostas por Vizeu, isso se estabelece pelas “imagens que não só correspondam aos padrões técnicos normais, mas que sejam significativas, que ilustrem os aspectos salientes do acontecimento noticiado” (2005, p. 31). Para o autor, corresponde a velha máxima do jornalismo televisivo: “*uma imagem vale mais do que mil palavras*”.

Outra notícia que se insere nos critérios de noticiabilidade referentes ao produto e que mereceu espaço foi a passagem de um meteoro visto por moradores de Tabatinga, no estado do Amazonas. As poucas imagens registradas são mostradas repetidamente na nota coberta de 15 segundos. Segundo as categorizações de Finger (1997), este é um fato curioso e encaixa-se na temática de *Comportamento*.

O programa terminou com uma notícia sobre futebol. O repórter Eric Farina relatou, em um *stand up* de 28 segundos, como havia sido o treino da seleção brasileira em Campana,

na Argentina. A noticiabilidade do fato garante que ele esteja em pauta por mais de uma edição durante as semanas de julho analisadas.

As categorias identificadas no noticiário de quinta-feira foram: *Tragédia* (33%) e *Mundo* (33%) com duas ocorrências cada, *Comportamento* (17%) e *Esporte* (17%) com uma ocorrência cada.

#### 4.1.4 Edição da tarde de segunda-feira, 11 de julho de 2011

Diferentemente das outras edições até então, o programa do dia 11 de julho de 2011 inicia destacando uma notícia da categoria *Esporte*. O assunto é sobre a preparação da seleção brasileira na Argentina para a Copa América. O repórter Tino Marcos comenta as modificações do time realizadas pelo técnico Mano Menezes e destaca uma entrevista do zagueiro e capitão da equipe, Lúcio. A sonora do jogador de futebol complementou o boletim do repórter e a informação foi dada em 39 segundos.

As notícias e desdobramentos sobre futebol no Brasil incluem-se no que Wolf considera como acontecimentos com potencialidade de influir ou de incidir sobre os interesses culturais do país.

Para ser noticiável, o acontecimento deve ser significativo, ou seja, interpretável dentro do contexto cultural do ouvinte ou do leitor [...]. A relevância referente ao sistema de valores ideológicos e aos interesses próprios do país em questão determina a importância de um evento (2005, p. 210).

Verifica-se também, nesta edição, a categoria *Violência*. Uma nota coberta de 18 segundos informa que vândalos depredaram duas estações do teleférico do Morro do Alemão, no Rio de Janeiro. A notícia é de interesse da população local, pois o equipamento de transporte de massa, que recém havia sido inaugurado, facilitaria o deslocamento da comunidade.

Destacam-se mais duas notícias da categoria *Violência*. Uma das informações, com 11 segundos, aborda a fuga de cinquenta e sete presos de uma casa de detenção em São José dos Pinhais, no Paraná, e que dezessete fugitivos já tinham sido recapturados. O valor-notícia identifica-se pelo número de pessoas envolvidas no fato. Logo depois, em outra informação, a apresentadora relata em uma nota simples, de 23 segundos, que o prefeito da cidade mineira



de Paraopeba, Marcelo Uberaba, havia se entregado a polícia por ter disparado três tiros contra um adversário político. Define-se o valor-notícia pela personalidade inclusa no fato.

O noticiário segue com mais três informações da categoria *Mundo*. As notícias internacionais abordam um escândalo envolvendo dois jornais britânicos, o ataque de duas embaixadas na Síria e a onda de calor que assola a Europa.

Ao todo o programa contou com o tempo de 3 minutos e 55 segundos, dividido nas categorias: *Esporte* (11%), *Tragédia* (11%) e *Justiça* (11%) com uma ocorrência cada, *Violência* (33,5%) e *Mundo* (33,5%) com três ocorrências cada.

#### 4.1.5 Edição da tarde de terça-feira, 12 de julho de 2011

A edição inicia com uma notícia da categoria *Política* sobre o diretor afastado do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), Luiz Antônio Pagot, acusado de superfaturamento de obras públicas. O repórter Júlio Mosquera dá o boletim em 30 segundos, que é ilustrado com imagens do depoimento de Pagot no Senado. Identifica-se, neste caso, que a relevância da notícia se dá pelo interesse nacional e pelo grau hierárquico da personalidade envolvida no acontecimento jornalístico.

Logo depois, a apresentadora destaca uma informação que podemos caracterizar como *Tragédia*. O valor-notícia se dá pela atualidade do fato, que ocorreu pouco tempo antes do noticiário entrar no ar: a colisão de dois trens em São Paulo que deixou cerca de trinta pessoas feridas. Sem conter muitos detalhes do acidente, uma vez que a notícia acabara de chegar, a nota coberta foi dada em 13 segundos.

Há uma relação mecânica e necessária entre a disponibilidade da informação por parte do meio de comunicação de massa e a possibilidade de divulgá-la junto à audiência. Por exemplo, a hora de fechamento no telejornalismo (o horário limite para entregar as matérias para que elas entrem nos jornais), dependendo da importância do fato, pode se estender até o *boa-noite* de encerramento do locutor/apresentador. A informação que chegar depois deste limite só poderá entrar nos plantões extras (VIZEU, 2005, p. 29-30).

Ainda dentro da categoria *Tragédia*, mais uma nota coberta, desta vez detalhada, traz as informações sobre um acidente entre dois caminhões, um carro e um ônibus que matou cinco pessoas na rodovia BR 116, no estado do Ceará.

Para encerrar o programa de uma maneira mais “leve”, os editores optaram por uma notícia de *Esporte* e de interesse nacional: mais uma vez o treinamento da seleção brasileira

para a Copa América, disputada na Argentina. O repórter Eric Faria relata que o treino do dia aconteceu com portões fechados e traz a novidade de que o volante Sandro acabara de deixar a seleção por lesões musculares e no joelho. A informação é complementada com a sonora do jogador de futebol. A peça jornalística tem a duração de 35 segundos.

Neste programa de 2 minutos e 56 segundos no total, identificam-se as seguintes categorias: *Política* (16,75%), *Esporte* (16,75%), *Justiça* (16,75%) e *Mundo* (16,75%) com uma ocorrência cada e *Tragédia* (33%) com duas ocorrências.

#### 4.1.6 Edição da tarde de quarta-feira, 13 de julho de 2011

A última edição de julho analisada mostrou uma sequência de três notícias da categoria *Tragédia*. A primeira, em formato de *stand up* e com duração de 34 segundos, relata que foram encontradas as caixas-pretas de um avião bimotor que havia caído pela manhã em Recife. O acidente matou 16 pessoas. A segunda peça jornalística, em formato de nota coberta e com tempo de 16 segundos, informa a gravidade do estado de saúde de quatro pessoas vítimas de um acidente entre um caminhão e um ônibus em uma estrada do interior paulista. A última notícia, com o total de 12 segundos e em formato de nota coberta, mostra dois sobreviventes de um naufrágio no litoral do Amapá, resgatados por bombeiros que ainda retiraram quatro corpos do mar. Nas três ocorrências nota-se que o valor-notícia refere-se à quantidade de pessoas inclusas no acontecimento:

Quanto maior o número dos indivíduos envolvidos num desastre ou a presença de ‘nomes importantes’ numa ocasião formal, maior é a visibilidade desses eventos e, portanto, seu valor notícia. Também a respeito desse fator, há complementaridade dos valores/notícia: de fato, ele se relaciona diretamente ao da afinidade cultural e da distância [...]. Um evento (por exemplo, um acidente aéreo ou uma catástrofe natural) que envolve um número limitado de pessoas, mas ocorre nas proximidades é mais noticiável do que o mesmo tipo de evento que envolve muito mais vítimas mas ocorre em local bem mais distante (WOLF, 2005, p. 211-212).

Dentro da categoria *Justiça*, enquadra-se a nota coberta de que, por decisão do Ministério Público, o Ibama fechou o zoológico de Niterói, no Rio de Janeiro, e transferiu animais para um santuário ecológico na cidade de Sorocaba, em São Paulo. Nota-se a característica do Globo Notícia em sempre mostrar imagens de animais, seja por fatos como este de maus tratos ou por acontecimentos curiosos.

O noticiário encerrou mais uma vez com notícias da categoria *Esporte*. Duas notícias foram destaque, uma em formato de nota simples e a outra em *stand up*. A primeira informa, em 17 segundos, que o julgamento do campeão olímpico de natação, Cesar Cielo, e mais três nadadores brasileiros reprovados no exame antidoping foi marcado para acontecer no dia 20 de julho em Xangai, China. Apenas o nome de Cielo foi citado, já que, pelo seu desempenho no esporte, é o mais conhecido entre os atletas envolvidos no fato.

A notícia que encerra a edição novamente gira em torno da campanha da seleção brasileira na Copa América. O boletim do jornalista Mauro Naves com duração de 34 segundos, sem nenhuma imagem ilustrativa, fala sobre as mudanças do técnico Mano Menezes para o jogo da noite contra o Equador.

As categorias identificadas foram: *Mundo* (12,6%), *Justiça* (12,6%) e *Violência* (12,6%) com uma ocorrência cada, *Esporte* (25%) com duas ocorrências e *Tragédia* (37%) com três ocorrências.

#### 4.1.7 Edição da tarde de quinta-feira, 3 de novembro de 2011

A primeira edição de novembro avaliada inicia com uma notícia da categoria *Tragédia*. O apresentador Márcio Gomes introduz a matéria e chama a repórter Patrícia Cavalheiro, do Rio Grande do Sul. Em um *stand up* de 29 segundos, a jornalista relata o estado de saúde do pai e de dois filhos que ficaram a deriva por 17 horas depois de sua embarcação naufragar na Lagoa dos Patos. Nota-se que o boletim foi gravado exclusivamente para o noticiário, pois a repórter encerra dizendo: “Patrícia Cavalheiro para o Globo Notícia”.

O segundo fato noticiado mostra em nota coberta, de 13 segundos, que o vertedouro da Usina de Itaipu foi aberto pelo excesso de água da chuva acumulada dos últimos dias. Optou-se por enquadrar a notícia de curiosidade, conforme definiu Finger (1997), na tipologia *Comportamento*.

Esta mesma categoria pode ser definida para a informação de uma onça-pintada que deu trabalho para ser capturada pelos bombeiros em Avaré, São Paulo. Percebe-se que acontecimentos inusitados como estes, envolvendo imagens de animais, que não são inclusos nos espelhos de telejornais maiores da emissora, ganham espaço dentro do tempo do Globo Notícia. Utilizando o conceito desenvolvido por Vizeu (2005) da “audiência presumida”, pode-se afirmar que os jornalistas, pelo horário de veiculação, definem que o público do programa também são as crianças e os adolescentes.

Outro destaque é a informação oriunda de Los Angeles, nos Estados Unidos, sobre o julgamento de Conrad Murray, o médico acusado pela morte do cantor Michael Jackson. O correspondente internacional, Rodrigo Boccardi, comenta em boletim de 37 segundos, exclusivo para o Globo Notícia, o que pode acontecer com o médico caso seja condenado. O valor-notícia refere-se à personalidade reconhecida mundialmente inclusa no assunto em pauta, vítima neste caso, Michael Jackson.

Nesta edição, com duração de 4 minutos e 40 segundos, foram identificadas as categorias: *Movimentos Populares* (11%), *Violência* (11%) e *Justiça* (11%) com uma ocorrência cada e, ainda, *Comportamento* (22,3%), *Tragédia* (22,3%) e *Mundo* (22,3%) com duas ocorrências cada. Nota-se um aumento significativo de tempo de duração e de número de notícias abordadas nos noticiários de novembro em comparação com os de julho.

#### 4.1.8 Edição da tarde de sexta-feira, 4 de novembro de 2011

O programa inicia com uma nota coberta de 22 segundos sobre a prisão de um fugitivo suspeito de tráfico de drogas no Rio de Janeiro, depois que três comparsas já haviam sido presos. A informação é de interesse da comunidade local e também apresenta o valor-notícia definido pela quantidade de pessoas envolvidas. O fato está inserido na categoria *Violência*. O mesmo acontece com outra notícia dada em formato de nota coberta, de 13 segundos, em que uma operação de trezentos policiais prendeu cinquenta e sete suspeitos de tráfico de drogas e homicídios em Manaus.

Em uma nota simples de 31 segundos, o apresentador relata que um oficial de justiça entregou a ordem de reintegração de posse do prédio da Reitoria da USP, invadido por alunos manifestantes. Este foi o desdobramento do fato noticiado no dia anterior, que caracteriza o seu valor-notícia.

Esta edição do noticiário está entre as que apresentaram maior número de informações da categoria *Mundo*, com quatro peças jornalísticas. Para separar as editorias, o âncora insere a frase “Notícias Internacionais” antes da cabeça inicial dos fatos acontecidos fora do Brasil. A primeira notícia mostra a situação política do primeiro-ministro grego, George Papandreou, no país europeu em crise, que afeta os mercados financeiros mundiais. Os índices econômicos em queda das bolsas de Frankfurt e Paris aparecem em GC<sup>19</sup> na tela. O segundo fato relata o

---

<sup>19</sup> GC significa gerador de caracteres. São as informações por escrito que aparecem na tela da televisão.

término de uma experiência de confinamento de 520 dias de seis astronautas russos em compartimentos pequenos que simulam uma nave. Em seguida, complementando a informação em nota pé<sup>20</sup>, o apresentador diz que uma outra tentativa similar há 11 anos foi abortada depois de 420 dias, pois dois integrantes trocaram socos e um outro tentou beijar uma colega a força. Neste caso, além do valor-notícia estar ligado à disponibilidade de material visual – imagens oriundas de agências de notícias –, pode-se notar o aspecto referente ao que Wolf determina como ‘novidade interna’: “Os jornalistas avaliam a novidade em relação ao fato de uma notícia ser nova para eles mesmos, presumindo, assim, que será nova também para o público” (GANS *apud* WOLF, 2005, p. 217).

As categorias identificadas no programa de 3 minutos e 45 segundos de duração foram: *Justiça* (12,5%) e *Esporte* (12,5%) com uma ocorrência cada, *Violência* (25%) com duas ocorrências e *Mundo* (50%) com quatro ocorrências.

#### 4.1.9 Edição da tarde de segunda-feira, 7 de novembro de 2011

O programa abre com uma notícia da categoria *Violência*. A informação é que uma denúncia anônima levou a prisão de dois bandidos acusados pela morte do cinegrafista da TV Bandeirantes, Gelson Domingos, em uma ação policial na favela de Antares, zona oeste do Rio de Janeiro. O valor-notícia da matéria refere-se a personalidade envolvida no fato: um profissional da própria mídia.

Outro destaque é a notícia de que integrantes do movimento sem-teto invadiram prédios na zona leste e central de São Paulo. A informação dada em *stand up* por repórter, em 26 segundos, enquadra-se na categoria *Movimentos Populares* e tem como valor-notícia a quantidade de indivíduos que o acontecimento envolve: cerca de três mil pessoas.

Em uma nota simples de 20 segundos, o apresentador relata que a Justiça Federal afastou o prefeito da cidade de Nova Friburgo-RJ, Dermeval Barboza, e também o secretário de governo, José Ricardo Carvalho, suspeitos de irregularidades na aplicação do dinheiro enviado para ajudar desabrigados pela chuva. Acrescentou ainda o novo nome que assumiu o cargo de prefeito: o presidente da Câmara Municipal, Sergio Xavier. Neste fato, evidencia-se o valor-notícia pelo grau hierárquico político dos envolvidos no acontecimento.

---

<sup>20</sup> Aqui se atribui a nota pé como mais uma peça jornalística, pois ela contém informação.

Mais uma vez nota-se que o apresentador, para separar as editorias do programa, introduz a frase “Noticiário internacional” antes da primeira cabeça de matérias com assuntos de fora do país. Neste momento, são dadas em sequência três notícias da categoria *Mundo*.

A primeira delas, uma nota simples de 22 segundos, traz a informação de que foi encerrada a identificação dos restos mortais dos 153 ocupantes do voo 447 da Air France que caiu em 2009. Há o interesse da nação neste acontecimento, pois a aeronave levava muitos brasileiros a bordo.

Outra notícia, também vinda de Paris, aborda, em formato de nota coberta e em 16 segundos, o início do julgamento do terrorista venezuelano Ilich Ramírez Sanchez, conhecido como “Carlos, o Chacal”, acusado de matar 11 pessoas em atentados cometidos na França nos anos 1980. O valor-notícia se dá pela personalidade envolvida no fato.

A terceira informação, uma nota coberta de 14 segundos, diz que equipes de resgate do Nepal começaram a retirar cerca de 2 mil turistas que ficaram presos durante uma semana na encosta de uma montanha no Himalaia. Aqui se percebe a relevância da notícia pela quantidade de pessoas abrangidas e pelo material disponível em imagens, oriundo de agência de notícia.

Para mudar de assunto e de editoria, o apresentador do programa insere mais uma frase antes da cabeça: “Uma notícia do esporte”. A informação em seguida, em formato de nota coberta e com 18 segundos, é que o trio de arbitragem da partida entre Atlético Mineiro e Corinthians havia sido agredido ao desembarcar no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, por torcedores corintianos.

Ao todo o programa contou com o tempo de 4 minutos e 13 segundos, dividido nas categorias: *Esporte* (12,66%), *Movimentos Populares* (12,66%), *Justiça* (12,66%) com uma ocorrência cada, *Violência* (25%) com duas ocorrências e *Mundo* (37%) com três ocorrências cada.

#### 4.1.10 Edição da tarde de terça-feira, 8 de novembro de 2011

A edição de terça-feira inicia com o desdobramento do caso dos alunos que invadiram a reitoria da Universidade de São Paulo. Dois repórteres dividem o tempo de 1 minuto e 2 segundos em *stand ups*. Phelipe Siani abriu o boletim da delegacia, onde estavam 73 estudantes detidos e que prestavam depoimentos, depois passou para a interpelação de

Wallace Lara, que se encontrava em frente ao prédio da Reitoria da USP, e, por sua vez, devolveu a palavra para o apresentador Márcio Gomes. Somando-se a cabeça da matéria de 19 segundos, a informação ocupou quase um quarto do total de duração do programa de 4 minutos e 29 segundos. Ressalta-se que este acontecimento repercutiu durante toda a semana na mídia brasileira.

Ainda dentro da categoria *Violência*, destaca-se a notícia de que 12 pessoas, entre elas três policiais civis, foram presas no Rio de Janeiro acusadas de oferecer regalias a detentos em troca de dinheiro. O valor-notícia refere-se à quantidade de pessoas envolvidas no fato e também pelo cargo que ocupavam. O delegado que comandava o Núcleo de Controle de Presos de todo o estado do Rio de Janeiro é o suspeito de chefiar a quadrilha.

Neste programa aparecem cinco notícias da categoria *Mundo* em sequência, que somadas peças jornalísticas e cabeças somam 1 minuto e 46 segundos. Na primeira, em nota simples de 23 segundos, o apresentador relata que o primeiro-ministro da Itália, Silvio Berlusconi, anunciou que renunciaria quando o parlamento aprovasse um pacote de medidas para equilibrar as contas do país. A segunda notícia, em formato de nota coberta e com 14 segundos, refere-se aos conflitos na Síria que mataram 3.500 pessoas em 2010. As imagens de um cinegrafista amador mostram um bombardeio na cidade de Homs. A terceira informação, em nota simples de 20 segundos, é de que a Agência Internacional de Energia Atômica entregou um relatório sobre o programa nuclear do Irã aos seus membros e que as preocupações com as dimensões militares do programa nuclear iraniano aumentam. Logo depois, em nota coberta de 15 segundos, a notícia é de que à noite um asteróide passará pelo ponto mais próximo da Terra em 35 anos, mas apenas poderá ser visto do hemisfério norte do planeta. As imagens usadas são de um telescópio e o texto do apresentador compara o tamanho do corpo celeste a um porta-aviões. A última informação internacional destaca que o vulcão Nyamuragira, na República Democrática do Congo, entrou em erupção no domingo e não representaria perigo para a comunidade local por atingir uma região sem habitantes. Os valores-notícias nesta editoria definem-se pelas personalidades que ocupam cargos de destaque na hierarquia social, pela quantidade de pessoas envolvidas em cada fato e também pela disponibilidade de material que facilita a visualização dos acontecimentos.

O noticiário termina com o apresentador introduzindo a frase “Falamos agora de esporte” e chamando o repórter. O jornalista Mauro Naves, na cidade de Libreville no Gabão, informa, em boletim de 35 segundos, que a seleção brasileira havia realizado o primeiro treino para jogar um amistoso contra os gaboneses.

As quatro categorias encontradas nesta edição foram: *Tragédia* (11%) e *Esporte* (11%) com uma ocorrência cada, *Violência* (22%) com duas ocorrências e *Mundo* (56%) com cinco ocorrências.

#### 4.1.11 Edição da tarde de quarta-feira, 9 de novembro de 2011

O noticiário começa com uma informação da categoria *Violência*. O repórter José Roberto Bournier relata em *stand up*, de 28 segundos de duração, que 36 pessoas foram presas pela Polícia Federal por terem desviado mais de 2.500 cartões de crédito, em correspondências, das instalações dos Correios. Evidencia-se o valor-notícia pela quantidade de pessoas envolvidas no fato e pelo interesse do público, que poderá ser lesado.

Outro destaque é a informação de que uma equipe do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo esteve no Hospital Municipal para averiguar o caso de um bebê que morreu após uma enfermeira ter injetado leite em sua veia. A notícia encaixa-se na categoria *Tragédia* e, em formato de nota coberta, atingiu 15 segundos de duração. Percebe-se o que Vizeu define por “histórias de interesse humano”, em que a avaliação do valor-notícia “depende muito das perspectivas que os jornalistas têm da audiência e dos seus interesses” (2005, p. 28).

Em mais dois casos de *Tragédia*, o noticiário aborda o fato de que outro bebê de 5 meses morreu e duas adolescentes ficaram gravemente feridas depois que botijões de gás despencaram de um caminhão na região metropolitana de Curitiba. A noticiabilidade neste caso se dá pelo interesse do público e as imagens disponíveis do caminhão. Logo depois, a notícia, em formato de nota simples de 13 segundos, é que um prédio residencial de quatro andares acabara de desabar no bairro de Massaranduba, na Cidade Baixa, em Salvador, e duas pessoas poderiam estar soterradas. O critério, neste caso, define-se pela atualidade do acontecimento, inserido de última hora na edição do noticiário.

Mais uma vez o Globo Notícia concede espaço para informações que trazem imagens de animais. Nesta edição, o programa mostra um filhote de jaguatirica que apareceu na região de São Miguel Arcanjo, na Grande São Paulo. Em nota coberta de 10 segundos, o apresentador afirma que, sob os cuidados da Polícia Ambiental, o animal seria encaminhado ao Centro Brasileiro para Conservação de Felinos Neotropicais, na cidade de Jundiá.

Na editoria de notícias internacionais, o destaque fica por conta do desdobramento da informação dada no dia anterior de que um asteróide passaria próximo a Terra. Em uma nota



coberta de 12 segundos, o apresentador relata que o corpo celeste estaria a cerca de 320 mil quilômetros do planeta, ou seja, mais perto do que a lua. A imagem é de um ponto branco no meio de uma tela negra.

Para introduzir as informações sobre futebol, o apresentador inicia a cabeça com a frase “Notícias do esporte”. O assunto em pauta é sobre a seleção brasileira e o jogo amistoso contra o Gabão, com dois estreantes. O repórter Mauro Naves relata que uma das estreias é no meio-campo, com o jogador Bruno César, mas que o goleiro ainda não estaria definido. Ao final do boletim, uma nota pé do apresentador Márcio Gomes completa: “É, o goleiro acabou de ser definido. Vai ser Diego Alves”. Aqui se destacam os valores-notícias referentes ao desdobramento de fato relatado durante a semana e também a atualidade conferida à nota pé.

A atualidade está vinculada também à questão da continuidade ou suíte, isto é, à capacidade de o fato ter desdobramentos capazes de serem acompanhados pelo meio jornalístico de modo a ser imediatamente repassado, na forma de informação, à audiência, que será constantemente atualizada sobre o desenrolar daquele fato (VIZEU, 2005, p. 30).

O programa encerra com o que o apresentador chama de “Uma ótima notícia para o futebol brasileiro”: a permanência do jogador Neymar na equipe do Santos até 2014. O boletim da repórter Fabiana Faria é complementado pela única sonora do programa, o pronunciamento em entrevista coletiva do atacante. A peça jornalística tem ao todo 35 segundos.

O noticiário da tarde de 9 de novembro de 2011, com 3 minutos e 50 segundos de duração, possui as seguintes categorias: *Violência* (10%) e *Comportamento* (10%) com uma ocorrência cada, *Mundo* (20%) com duas ocorrências, *Tragédia* (30%) e *Esporte* (30%) com três ocorrências cada.

#### 4.1.12 Edição da tarde de sexta-feira, 11 de novembro de 2011

Na última edição do noticiário analisada, a informação que abre o programa é da categoria *Violência*. O apresentador afirma que a Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro confirmou a ocupação policial na favela da Rocinha para a madrugada de domingo. A repórter Tatiana Nascimento, em *stand up* de 28 segundos, afirma que algumas pessoas já haviam sido presas. O valor-notícia caracteriza-se pelo interesse da sociedade no fato.

Entre todos os programas analisados nesta pesquisa, este apresentou maior número de notícias da categoria *Serviço*. Foram três peças jornalísticas em sequência sobre a movimentação nas cidades por motivo do feriado prolongado. O apresentador Márcio Gomes destaca que a previsão é de que 1 milhão e 600 mil veículos deixem a cidade de São Paulo. Logo depois, o âncora chama a repórter Janaína Lepri, trazendo informações a partir do Globocop, o helicóptero da Rede Globo. Em boletim de 49 segundos, a jornalista mostra as condições das principais rodovias paulistas, que apresentam quilômetros de congestionamento, e também relata a situação da cidade de Osasco (ilustrada por imagens aéreas), inundada depois de forte chuva. Já em quadro, o apresentador então observa que a movimentação é intensa nos terminais rodoviários e chama o repórter Fabio Turci. Em *stand up*, com 31 segundos de duração, direto da Rodoviária do Jabaquara, Turci afirma que a expectativa é que 19 mil pessoas embarquem para cidades da Baixada Santista. E completa: “Apesar do movimento, não há falta de passagens. O máximo que pode acontecer é o passageiro ter que esperar um pouco mais até que o ônibus possa sair”. Para encerrar a editoria, as informações sobre o tráfego do Rio de Janeiro são dadas em nota coberta de 12 segundos. As imagens ao vivo são da Ponte Rio-Niterói e mostram a rota para a Região dos Lagos. O texto avisa que a movimentação é muito intensa na ponte e que 70 mil veículos devem passar por ali.

Neste ponto, podemos avaliar a noticiabilidade, conforme o que Wolf buscou nos estudos de Gans (1979), sobre o que diz respeito aos critérios de qualidade:

a) a ação: a notícia é tão melhor quanto mais ilustrar uma ação também de modo visual, um momento importante de um fato; b) o ritmo: nos casos em que a notícia encontra-se intrinsecamente desprovida de ação, tenta-se torná-la menos enfadonha, recorrendo a vários procedimentos de exposição e apresentação (WOLF, 2005, p. 218).

Em outra informação que envolve *Tragédia*, uma nota coberta de 12 segundos, mostra imagens de um ônibus que desceu uma ladeira em marcha ré desgovernado e invadiu uma casa em Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, derrubando parte do muro e da garagem da residência. O ônibus não transportava passageiros e ninguém ficou ferido. Nota-se que o valor-notícia pelo interesse em fatos curiosos e pela disponibilidade de imagens da cena.

O interesse da história está diretamente ligado às imagens que os jornalistas fazem do público e também ao valor/notícia que Golding e Elliott definem como ‘capacidade de entretenimento’. Interessantes são as notícias que buscam dar ao evento uma interpretação baseada no lado do ‘interesse humano’, do ponto de vista insólito, das pequenas curiosidades que atraem a atenção (WOLF, 2005, p. 213).

Outra informação é da categoria *Esporte*. O apresentador introduz o assunto com a frase “Falamos de futebol”. Logo depois, o repórter Renato Ribeiro, de Doha, no Catar, traz as informações sobre o jogo das seleções do Brasil x Egito. As novidades são algumas modificações no time brasileiro que entrou em campo no último amistoso contra o Gabão e o gramado que apresenta melhores condições. O interesse da nação nesta modalidade esportiva é a característica de noticiabilidade do fato.

Para encerrar a edição, os jornalistas escolheram uma notícia da categoria *Mundo*. Uma nota coberta, de 18 segundos, fala sobre um leilão de mais de 200 peças de ícones da música em Londres. Um dos itens mais valiosos era um cartaz produzido pelo beatle John Lennon e por sua esposa Yoko Ono, personalidades que conferem a noticiabilidade ao fato.

O programa contou com o tempo de 4 minutos e 1 segundo, dividido nas categorias: *Tragédia* (14,25%), *Violência* (14,25%), *Mundo* (14,25%) e *Esporte* (14,25%) com uma ocorrência cada e *Serviço* (43%) com três ocorrências.

#### 4.2 GRAU DE ACUMULAÇÃO DAS CATEGORIAS

Depois da análise de todas as edições do *corpus* da pesquisa, pode-se visualizar o grau de acumulação<sup>21</sup> de cada categoria. Os temas abordados enquadram-se em nove categorias propostas por este estudo e registraram a seguinte acumulação:

TABELA 3 – Grau de acumulação de categorias nas edições de julho de 2011

<b>Categoria</b>	<b>04/07</b>	<b>05/07</b>	<b>07/07</b>	<b>11/07</b>	<b>12/07</b>	<b>13/07</b>	<b>Total</b>
Economia	-	-	-	-	-	-	-
Política	1	1	-	-	1	-	3
Esporte	-	1	1	1	1	2	6
Saúde	-	-	-	-	-	-	-
Educação/Cultura	-	-	-	-	-	-	-
Movimentos Populares	-	-	-	-	-	-	-
Tragédia	2	4	2	1	2	3	14
Violência	-	-	-	3	-	1	4
Justiça	-	-	-	1	1	1	3
Mundo	3	2	2	3	1	1	12
Previsão do Tempo	-	-	-	-	-	-	-
Institucional	-	-	-	-	-	-	-
Serviço	1	-	-	-	-	-	1
Comportamento	-	-	1	-	-	-	1
<b>Total de notícias</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>44</b>

<sup>21</sup> Na presente pesquisa, entende-se por grau de acumulação a quantidade e frequência com que determinado tema apareceu no somatório das edições do noticiário.

TABELA 4 – Grau de acumulação de categorias nas edições de novembro de 2011

<b>Categoria</b>	<b>03/11</b>	<b>04/11</b>	<b>07/11</b>	<b>08/11</b>	<b>09/11</b>	<b>11/11</b>	<b>Total</b>
Economia	-	-	-	-	-	-	-
Política	-	-	-	-	-	-	-
Esporte	-	1	1	1	3	1	7
Saúde	-	-	-	-	-	-	-
Educação/Cultura	-	-	-	-	-	-	-
Movimentos Populares	1	-	1	-	-	-	2
Tragédia	2	-	-	1	3	1	7
Violência	1	2	2	2	1	1	9
Justiça	1	1	1	-	-	-	3
Mundo	2	4	3	5	2	1	17
Previsão do Tempo	-	-	-	-	-	-	-
Institucional	-	-	-	-	-	-	-
Serviço	-	-	-	-	-	3	3
Comportamento	2	-	-	-	1	-	3
<b>Total de notícias</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>51</b>

Uma análise geral indica que a categoria *Mundo* está em primeiro lugar como a mais presente no período estudado. O noticiário apresentou 29 matérias sobre o tema, configurando 31% da quantidade de informações no ar. Ressalta-se que, nas semanas em questão, todas as edições apresentaram notícias internacionais.

Em segundo lugar está a categoria *Tragédia*, com 22% de ocupação nos noticiários de julho e novembro somados. O tema não esteve presente apenas em dois dias do período analisado e configurou uma média de 1,75 matérias por edição.

Em terceiro lugar em número de informações apresentadas estão as categorias *Violência* e *Esporte*, com 13 matérias cada, representando 14% das peças jornalísticas. *Violência* esteve presente em duas edições de julho e em todas as edições de novembro. Cabe ressaltar aqui também que, em julho, a seleção brasileira de futebol disputou a Copa América e, em novembro, jogou dois amistosos contra as seleções do Gabão e do Egito.

O tema *Justiça*, em quarto lugar, tem um total de seis peças jornalísticas apresentadas, configurando 6% do total de matérias. Com menor grau de acumulação, *Comportamento* e *Serviço* ficam em quinto lugar com 4%, *Política* em sexto lugar com 3% e, por fim, *Movimentos Populares em sétimo lugar* com 2% do material analisado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os noticiários de curta duração configuraram a conquista do setor de jornalismo das TV's por mais espaço nas grades de programação. Os equipamentos de última geração e a qualificação de pessoal possibilitaram uma maior abrangência de conteúdos produzidos no país inteiro e, por conseguinte, mais audiência e mais espaço para o jornalismo. Todavia, o receio das emissoras com a difusão cada vez mais rápida de dados pela Internet também influencia uma nova demanda por agilidade na televisão. Notícias dadas ao telespectador durante os intervalos de telejornais principais ajudam a manter a atualidade da mídia televisiva frente à avalanche de informações *on-line* disponibilizadas a cada minuto para o público.

Após a descrição e análise das edições vespertinas do noticiário de curta duração Globo Notícia, que serviu como objeto para aprofundar este estudo, definimos os critérios de noticiabilidade adotados, assim como as principais temáticas abordadas. Deste modo, acredita-se que os objetivos foram alcançados e podemos passar para as considerações finais desta pesquisa.

Verificou-se que as edições do Globo Notícia cumprem a função de informar o telespectador, em uma breve perspectiva, sobre os principais acontecimentos do dia no Brasil e no mundo até aquele momento. Constatou-se também que há espaço neste noticiário para os desdobramentos dos fatos veiculados durante a semana, embora tudo seja mostrado com superficialidade. A descrição das notícias principais de cada edição e a identificação do formato de matérias, assim como, a indicação, muitas vezes, dos tempos de cada peça jornalística e do próprio noticiário por inteiro teve como escopo dar a noção de proporcionalidade que cada informação toma num espaço com no máximo 4 minutos de duração no total.

Vinheta de abertura, cenário inserido na redação e apresentador de pé, que se utiliza de uma locução frenética de notícias, enfatizam ainda mais a preferência por um ritmo ágil. A característica de atualidade destaca-se, por exemplo, na edição do dia 5 de julho, quando a apresentadora inclui uma nota pé depois de uma informação sobre as decorrências das explosões de bueiros no Rio de Janeiro: “E agora há pouco outro bueiro explodiu no centro do Rio. O trânsito no local foi interditado e técnicos tentam descobrir o que aconteceu”.

A proposta do programa é incitar a curiosidade do telespectador para notícias que serão veiculadas no próximo telejornal da programação, o Jornal Nacional. Entretanto, como

pôde ser observado ao longo deste trabalho, mais do que uma simples chamada para outro produto jornalístico do canal, o Globo Notícia possui vida própria, ou seja, contém características de produção que independem do mais famoso telejornal da emissora.

O conteúdo jornalístico apresenta-se predominante como notas cobertas e *stand ups*, que representam 57% e 27% das matérias, respectivamente. A ausência de reportagem também sugere a preocupação do programa com a rapidez, em decorrência do seu curto tempo. A valorização do repórter, neste caso, se dá exatamente na presença de boletins, gravados ou ao vivo, e a interlocução que o mesmo faz com o apresentador, que emite perguntas a fim de aprofundar o assunto ao máximo no espaço diminuto. Observou-se que a maioria dos *stand ups* gravados foram pensados exclusivamente para o noticiário, já que os repórteres assinam suas participações identificando também o nome do programa.

O último capítulo com a análise do material recolhido e descrito evidencia que o Globo Notícia não foge à regra do jornalismo contemporâneo, alicerçado no espetáculo. As duas categorias temáticas com maior presença nos espelhos do noticiário, *Mundo e Tragédia*, aparecem como mais da metade do *corpus* analisado, ou seja, somando-se as duas temáticas, representam 53% das matérias das edições das quatro semanas verificadas. As notícias internacionais são em grande parte oriundas de agências de notícias, cujo material nem sempre é aproveitado em telejornais com espaço de tempo maior da Rede Globo, pois nestes são priorizados os VT's produzidos nas praças – como são chamadas as emissoras regionais afiliadas. Já as notícias trágicas aparecem mais detalhadas no telejornal seguinte da grade.

Além disso, constatou-se que os agentes produtores do Globo Notícia atribuem maior relevância a acontecimentos em que há uma grande quantidade de pessoas envolvidas e também as que destacam personalidades como políticos, autoridades e artistas. Os fatos de interesse culturais e sociais também tem espaço garantido no espelho, um exemplo são as notícias sobre o esporte mais popular entre os brasileiros. O futebol aparece na maioria das edições selecionadas.

Nas rotinas de produção das redações de TV está introduzida a ideia de que as imagens e enunciados para a audiência de massa necessitam ser os mais genéricos e os mais vazios possíveis para nivelar todos os espectadores sob um denominador comum que os mantenha ligados na programação das emissoras. Uma imagem vazia não é aquela que não expressa nada, e sim a que tenha uma forma tão abrangente e inespecífica, que comporte o maior número de significados possível. É o que Kehl (2004) chama de “visibilidade espetacular”, onde a imagem industrial tem a qualidade do fetiche e sintetiza o modo

contemporâneo de alienação para designar um modo de expropriação simbólico equivalente ao que produz a mais-valia. A lógica que se impõe a partir da imagem fetiche é: “o que aparece é bom, o que é bom aparece”.

Com referência a audiência, nota-se ainda que o noticiário de curta duração da Globo abrange, principalmente, o público infanto-juvenil. Esta ponderação se dá por dois aspectos: o horário de exibição e os programas de entretenimento que o antecedem e sucedem. A transmissão em rede nacional do Globo Notícia acontece dentro do período de trabalho da maioria da população economicamente ativa, o chamado horário comercial, exatamente depois da veiculação de filmes da Sessão da Tarde e antes do folhetim adolescente Malhação. As imagens e alguns assuntos para este público evidenciam a teoria criada por Vizeu (2005) de audiência presumida.

Durante o período de realização deste trabalho, pôde-se visualizar ainda edições extras, que não estavam dentro das semanas escolhidas para este estudo, e configuraram o caráter de plantão do programa. O Globo Notícia entra no ar quando há informações urgentes, onde é necessária a interrupção da programação da Globo. Um exemplo foi a entrada do apresentador do Jornal Nacional, William Bonner, no cenário do Globo Notícia, no dia 25 de janeiro de 2012, às 21h14min, para dar a informação que um prédio acabara de desabar no Rio de Janeiro. A vinheta usada, entretanto, era a famosa e característica do plantão da emissora para notícias extraordinárias.

Há dois anos, quando do início desta pesquisa, a intenção era comparar o Globo Notícia com um produto regional de mesma forma, o Redação RS, da afiliada RBS TV. Em participações em congressos nacionais, a troca de informações com pesquisadores de comunicação revelou que o formato havia se disseminado também em outros estados. Na metade do caminho dos estudos, deparou-se com a decisão da emissora gaúcha em extinguir o noticiário de curta duração. Inicialmente, o que parecia uma dificuldade, ter apenas um único objeto para analisar, passou a ser mais um mote instigante para entender um produto jornalístico, inserido nas brechas da programação, tão relevante e efêmero ao mesmo tempo.

Em se tratando de um formato atípico, principalmente para os moldes da emissora em questão, optou-se por denominar o programa de noticiário, evitando chamá-lo pelo termo telejornal, já que há ausência de escalada, reportagens, a seguir, etc. A falta de um gênero específico originou essa escolha. Destarte, o objetivo do presente estudo não era definir uma nomenclatura para a forma do Globo Notícia, mas servir de relato aprofundado sobre a história e as características editoriais do programa.

O tema não se esgota aqui e a conclusão desta pesquisa não é definitiva, pois está sujeita a novas interpretações. Acredita-se que ainda há muito a explorar, como por exemplo, a convergência destes programas televisivos para a Internet. Dois modelos são as emissoras BBC, de Londres, e a própria Rede Globo que já inserem os vídeos de seus noticiários de curta duração nos espaços noticiosos de seus *sites*. Espera-se que este estudo possa contribuir para futuras pesquisas a respeito deste formato e da importância da presença mais constante do jornalismo na grade de programação televisiva.



## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BRESCIANI, Débora. **Globo Notícia: o perfil de um noticiário de três minutos**. Porto Alegre: PUCRS, 2006. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo), Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.
- BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias: ensaios sobre a televisão**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- BARBOSA LIMA, Fernando. **Nossas câmeras são seus olhos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BARBEIRO, Herótido e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CANALI, Geraldo Valente. **Chatô quem diria? Acabou na infovia**. Porto Alegre: PUCRS, 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, 2002.
- CARDOSO, João Batista Freitas. **Cenário televisivo: linguagens múltiplas fragmentadas**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009.
- CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.
- ESQUENAZI, Rose. **No túnel do tempo: uma memória afetiva da TV brasileira**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1993.
- ESTEVES, Fernanda. **Desculpem a nossa falha**. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- FANTINATTI, Maria S. **Telejornalismo Global: Uma análise da programação jornalística da Rede Globo de Televisão**. Trabalho apresentado no GP Telejornalismo do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos>. Acesso em 2 de novembro 2011.
- FINGER, Cristiane. **A violência a “agenda” do telejornalismo brasileiro**. Porto Alegre: PUCRS, 1997. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.
- \_\_\_\_\_. **TVs públicas e TVs privadas: ética e ideologia do controle dos meios de comunicação**. Porto Alegre: PUCRS, 2002. Tese (Doutorado em Comunicação Social), Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

GADRET, Débora Thayane de Oliveira Lapa. **Os enquadramentos de Dilma Rousseff no Jornal Nacional: suspeição, humanização e competência.** Porto Alegre: UFRGS, 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação), Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

GOMES, Itânia M. M. (Org.). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo.** Salvador: EdUFBA, 2011.

HALL, Stuart; CHRITCHER, Chas; JEFFERSON, Tony; CLARKE, John; ROBERTS, Brian. A produção social das notícias: o mugging nos media. IN: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”.** Lisboa: Veja, 1999.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. IN: Cláudia Lago, Márcia Benetti. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HERZ, Daniel. **A história secreta da Rede Globo.** São Paulo: Ortiz, 1991.

\_\_\_\_\_. **A história secreta da Rede Globo.** Porto Alegre: Dom Quixote, 2009.

HOINEFF, Nelson. **A nova televisão: desmassificação e o impacto das grandes redes.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

LIMEIRA, Michele Boff da Silva. **Comunicação e diálogo na Rede Vida: um olhar interacionista sobre o jornalismo.** Porto Alegre: PUCRS, 2006. Tese (Doutorado em Comunicação Social), Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão: normas e práticas.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

MARINHO, João Roberto. Prefácio: A pura verdade. In: **Jornal Nacional: a notícia faz a história.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 11-13.

SANTOS, Marli. **Homem que mordeu o cão: um estudo da linguagem sensacionalista nas reportagens policiais do telejornal Aqui Agora.** São Paulo: UMESP, 1998. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Faculdade de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, 1998.

MATTOS, Sergio. A evolução histórica da televisão brasileira. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Org.). **60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica.** Florianópolis: Insular, 2010.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz a história.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

META. Hábitos de informação e formação de opinião da população brasileira (**Relatório**). Meta Pesquisas de Opinião e Governo Federal, 2010.

MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos.** Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV:** manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PICCININ, Fabiana. O processo editorial na TV: as notícias que os telejornais contam. In: FELLIPI, Ângela; PICCININ, Fabiana; SOSTER, Demétrio (Org.). Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2006.

PORCELLO, Flávio A. C. **O impacto dos avanços tecnológicos e a evolução do discurso do poder na TV.** Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009>. Acesso em 2 de novembro de 2011.

\_\_\_\_\_. TV e poder: as relações sombrias que ajudam a fazer a história recente do Brasil. In: VIZEU, Alfredo; MOTA, Célia Ladeira; PORCELLO, Flávio A. C. (Org.). **Telejornalismo: a nova praça pública.** Florianópolis: Insular, 2006.

PUENTE, Soledad. **Televisión: el drama hecho noticia.** Santiago, Chile: Ediciones Universidad Católica de Chile, 1997.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil:** um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SENSUS. Campanha de esclarecimento do TSE – Eleições 2010 (**Relatório**). Belo Horizonte: Fields Comunicação e TSE, 2010.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do Jardim Botânico.** São Paulo: Summus, 1985.

SOSTER, Demétrio; FELLIPI, Ângela; PICCININ, Fabiana. **Edição em jornalismo.** Santa Cruz: Ed. Unisc, 2006.

SOUZA FILHO, Washington José. **O Brasil do horário nobre:** a construção da notícia e os critérios de noticiabilidade em cinco telejornais brasileiros. Salvador: UFBA, 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea), Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2009.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo:** produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

TOURINHO, Carlos Alberto Moreira. **Inovação no Telejornalismo: O que você vai ver a seguir.** Vitória: EspaçoLivros Editora, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

\_\_\_\_\_. **O que é jornalismo.** Lisboa: Quimera, 2002.

TUCHMAN, Gaye. *La producción de La noticia: estudio sobre La construcción de la realidad.* Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1983.

VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo.** Florianópolis: Calandra, 2005.

\_\_\_\_\_. *O newsmaking e o trabalho de campo.* In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras.** São Paulo: Summus, 1998.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A – Exemplo de tabela de transcrição do *corpus***

Globo Notícia			Edição: GN-5			Data de exibição: 13/07/2011		
Tempo total da edição: 3'44"								
Formato			Imagem			Texto		
Cabeça T: 13"			Apresentadora (Fátima Bernardes) em quadro			Olá! Está é a edição da tarde do Globo Notícia para o G1./ Peritos da aeronáutica localizaram as caixas-pretas no meio dos destroços do avião bimotor que caiu no Recife hoje de manhã./ Dezesesseis pessoas morreram./ Gabriela Lisbôa.//		
Stand up ilustrado T: 34"			Repórter Gabriela Lisbôa em quadro			Durante toda tarde o trabalho de perícia foi minucioso./ Os peritos da aeronáutica e da Polícia Civil analisaram os destroços e separaram cada peça./ Neste momento, este trabalho este trabalho de perícia já está em fase final./ As partes desse avião serão enviadas para a aeronáutica, que é quem vai conduzir as investigações./ O acidente aconteceu às 6h52min da manhã./ O avião da empresa No Ar saiu do Recife para ir a Mossoró, com escala em Natal./ Um cinegrafista amador registrou o momento em que o avião pegou fogo./ Gabriela Lisbôa para o		
			Imagens do local onde o avião caiu, com dois caminhões carregados de destroços					
			Imagens de um cinegrafista amador do avião pegando fogo					

		Globo Notícia.//
Cabeça T: 6”	Apresentadora em quadro	É grave o estado de saúde de quatro pessoas sobreviventes do acidente que matou oito bóias-fria hoje no interior de São Paulo.//
Nota coberta Off apresentadora T: 16”	Arte ilustrando o local entre as cidades onde foi o acidente  Imagens do caminhão e ônibus destruídos com a batida  Imagens de pessoas sendo socorridas	O acidente foi na estrada que liga Itaporanga a Coronel Macedo./ Segundo a Polícia Rodoviária um caminhão invadiu a pista contrária e bateu de frente com o ônibus que levava os trabalhadores rurais./ Havia muita neblina na pista./ Vinte e cinco pessoas sofreram ferimentos leves.//
Cabeça T: 5”	Apresentadora em quadro	O corpo de bombeiros resgatou dois sobreviventes de um naufrágio ontem de manhã no litoral do Amapá.//
Nota coberta Off apresentadora T: 12”	Imagens da margem do rio onde os sobreviventes foram encontrados  Imagens dos barcos de resgate  Imagens da equipe de resgate carregando um corpo coberto por uma lona	Os dois foram encontrados na margem do rio perto do local do acidente./ As equipes de resgate também tiraram quatro corpos do mar./ Três pessoas ainda estão desaparecidas./ Trinta e quatro sobreviveram.//
Cabeça T: 9”	Apresentadora em quadro	Em Mato Grosso do Sul, quase na fronteira com o Paraguai, a Polícia Rodoviária Federal apreendeu um caminhão

		carregado de uma espécie mais forte de maconha./ Naurimar Franco.//
Stand up ilustrado T: 30”	Repórter Naurimar Franco em quadro  Imagens do caminhão  Imagens de pacotes pretos de maconha apreendidos	O caminhão foi parado numa blitz na BR 463 que liga Ponta Porã a Dourados./ O que chamou a atenção dos agentes foi a nota fiscal./ Segundo o documento, a carga seria de gergelim, um tipo de grão que não é cultivado nas lavouras de Mato Grosso do Sul./ Ao revistar o carregamento a polícia encontrou aproximadamente seis toneladas de maconha./ Nos pacotes, a identificação da droga hidropônica, uma variação da planta cultivada na água./ Um homem de 34 anos foi preso./ Neurimar Franco para o Globo Notícia.//
Cabeça T: 5”	Apresentadora em quadro	Por decisão da justiça, o Ibama fechou hoje o zoológico de Niterói, na região metropolitana do Rio.//
Nota Coberta Off apresentadora T: 11”	Imagens de animais sedados sendo transferidos de local	Segundo o Ibama, a direção do zôo não cumpriu um acordo com o Ministério Público de melhorar as instalações./ Alguns bichos foram transferidos para um santuário de animais em



		Sorocaba, no interior de São Paulo.//
Cabeça T: 6”	Apresentadora em quadro	O governo da Índia afirmou que as três explosões de hoje em Mumbai foram atos de terrorismo.//
Nota coberta Off apresentadora T: 12”	Imagens de pessoas sendo socorridas	O número de mortos subiu para vinte um./ Mais de cem pessoas ficaram feridas./ A maioria das vítimas estava num mercado, perto de uma estação de trem./ A polícia indiana chegou a atribuir as explosões a um curto circuito.//
Nota simples T: 17”	Apresentadora em quadro	No esporte, o Tribunal Arbitral do Esporte anunciou hoje que o julgamento do campeão olímpico Cesar Cielo e de outros três nadadores brasileiros será no dia 20 deste mês, em Xangai, na China./ Eles foram pegos no exame antidoping por uso do diurético furosemida./ A decisão sairá no dia 22.//
Cabeça T: 6”	Apresentadora em quadro	No futebol, a seleção brasileira decide o futuro na Copa América essa noite contra o Equador, em Córdoba./ Mauro Naves.//
Stand up T: 34”	Repórter Mauro Naves em quadro	A seleção brasileira, que passou o dia descansando no hotel aqui em Córdoba, vai logo mais para o jogo

		<p>sem ter divulgado ainda oficialmente a escalação./ Mas é muito provável que haja algumas alterações com relação a última partida./ Nos dois treinos que fez para este jogo contra o Equador, Mano Menezes usou Robinho no lugar de Jadson e Maicon no de Daniel Alves no time titular./ Pra continuar na competição, a seleção precisa no mínimo empatar, se perder está fora da Copa América./ Mauro Naves de Córdoba, na Argentina, para o Globo Notícia.//</p>
<p>Cabeça de encerramento T: 8''</p>	<p>Apresentadora em quadro</p>	<p>Essas e outras notícias estão no g1.com.br e nós temos um novo encontro no Jornal Nacional, que hoje começa cinco minutos mais cedo, às 8h25min./ Não perca!//</p>

**ANEXO**

## ANEXO A – Grade de programação da Rede Globo



ZERO HORA SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 2011

**A GENTE PROCURA FAZER O MÁXIMO PARA SE LIGAR EM VOCÊ.**  
Globo: mais de 90 horas por semana de programas com closed caption e audiodescrição.

Horário	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	Horário	SÁBADO	Horário	DOMINGO
4:58	Sagrado					6:10	Globo Educação	5:45	Campo e Lavoura
5:00	Telecursos					6:30	Globo Ciência		
6:00	Globo Rural					6:53	Globo Ecologia	6:20	Galpão Crioulo
6:30	Bom Dia Rio Grande					7:15	Globo Universidade		
7:30	Bom Dia Brasil					7:43	Ação	7:20	Sagrado
8:30	Mais Você					8:05	Vida e Saúde		
9:57	Bem Estar					8:40	Anonymus Gourmet	7:30	Pequenas Empresas, Grandes Negócios
10:40	TV Globinho					9:05	RBS Esporte	8:05	Globo Rural
						9:40	TV Globinho	9:00	Auto Esporte
						10:30	Turma da Mônica	9:30	Esporte Espetacular
						10:50	Hanna Montana		
						11:15	Patrôla		
12:05	Jornal do Almoço					11:45	Jornal do Almoço	12:30	Aventuras do Didi
12:50	Globo Esporte					12:30	Curtas Gaúchos		
13:20	Jornal Hoje							13:05	Os Caras de Pau
13:50	Video Show					13:50	Estrelas	13:55	Temperatura Máxima
14:45	Vale a Pena Ver de Novo					14:45	TV Xuxa		
15:55	Sessão da Tarde					16:10	Caldeirão do Huck		
17:50	Globo Notícia							16:00	Futebol
17:54	Malhação								
18:25	Cordel Encantado								
19:15	RBS Notícias								
19:30	Morde & Assopra								
20:30	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Programa Político	Jornal Nacional			18:00	Domingão do Faustão
20:40	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional				
21:00	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional				
21:10	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional				
21:20	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional				
21:41	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional			20:45	Fantástico
21:50	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional	Jornal Nacional				
22:25	Tela Quente	Tapas & Beijos	Futebol	A Grande Família	Globo Repórter	22:20	Zorra Total		
22:35	Tela Quente	Tapas & Beijos	Futebol	A Grande Família	Globo Repórter			23:10	Teledomingo
23:10	Tela Quente	Tapas & Beijos	Futebol	A Grande Família	Globo Repórter			23:40	Lance Final
23:20	Tela Quente	Tapas & Beijos	Futebol	A Grande Família	Globo Repórter				
23:30	Tela Quente	Tapas & Beijos	Futebol	A Grande Família	Globo Repórter				
23:50	Tela Quente	Tapas & Beijos	Futebol	A Grande Família	Globo Repórter				
23:55	Tela Quente	Tapas & Beijos	Futebol	A Grande Família	Globo Repórter				
0:05	Tela Quente	Tapas & Beijos	Futebol	A Grande Família	Globo Repórter				
	Jornal da Globo					1:20	Altas Horas	23:50	Domingo Maior
	0:25	0:20	0:10	0:50	0:15				
	Programa do Jô					3:25	Os Simpsons		
	0:55	0:50	0:45	1:20	0:45				
	Sessão Brasileira							2:00	Sessão de Gala
	Lie to me	Crimes do Colarinho Branco	Prison Break	Corujão do Esporte	Corujão				
	2:25	2:25	2:15	2:55	2:15	3:45	Corujão		
	Corujão								

● Closed Caption    ● Audiodescrição e Closed Caption

PROGRAMAÇÃO DE REDE REFERENTE AO MÊS DE AGOSTO DE 2011.  
\*A PARTIR DO DIA 22, FINA ESTAMPA.

Para mais informações, acesse [www.redeglobo.com.br](http://www.redeglobo.com.br)

**ACESSIBILIDADE**  
*a gente se liga em você*

Siga @rede\_globo